27 de julho 2015

RELATÓRIO & CONTAS PRIMEIRO SEMESTRE 2015

Um operador integrado de energia focado na exploração e produção

galp energia

MEMBER OF Dow Jones Sustainability Indices In Collaboration with RobecoSAM

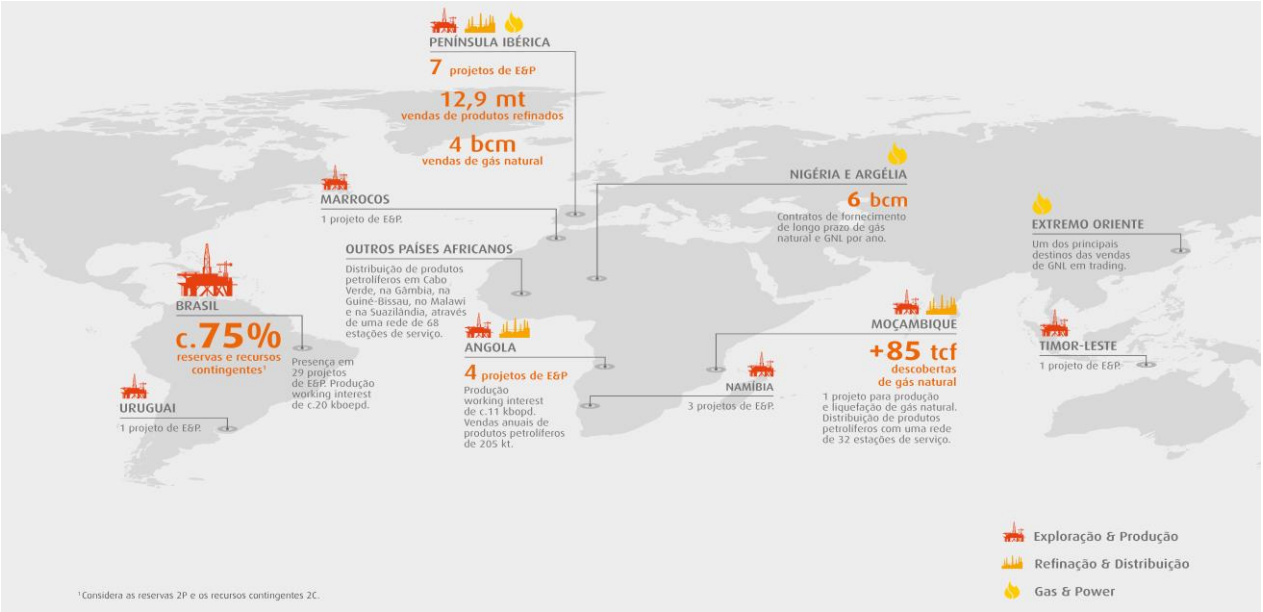
CDP DRIVING SUSTAINABLE ECONOMIES

FTSE4Good

ÍNDICE

Sumário executivo 4
Principais indicadores 5
Atividades de Exploração & Produção 6
Desempenho operacional e financeiro 9
1. Envolvente de mercado 9
2. Desempenho operacional 10
Exploração & Produção 10
Refinação & Distribuição 12
Gas & Power 14
3. Informação financeira 16
3.1. Demonstração de resultados 16
3.2. Investimento 18
3.3. Cash flow 19
3.4. Situação financeira 19
3.5. Dívida financeira 20
Ação Galp Energia 21
Informação adicional 22
1. Bases de apresentação da informação 22
2. Vendas e prestações de serviço *replacement cost* ajustadas 22
3. Reconciliação entre valores IFRS e valores *replacement cost* ajustados 23
3.1. Ebitda *replacement cost* ajustado por segmento 23
3.2. Ebit *replacement cost* ajustado por segmento 23
4. Eventos não recorrentes 24
Anexos 25
Definições 84

Galp Energia: energia em movimento



QUEM SOMOS

- Empresa integrada de energia focada no desenvolvimento do negócio de exploração e produção, com um portefólio de ativos que permitirá um crescimento ímpar na indústria.
- Atividade de exploração e produção ancorada em três países de referência: Brasil, Angola e Moçambique.
- Presença significativa nos negócios de *downstream* de petróleo e gás na Península Ibérica e em África.
- Presença ibérica na distribuição e comercialização de gás e eletricidade, e uma atividade crescente de trading.

A nossa visão e o nosso propósito

Ser um operador integrado de energia reconhecido pelas suas atividades de exploração e produção, criando valor de forma sustentável aos seus *stakeholders*.

A nossa estratégia

Reforçar as atividades de exploração e produção, complementadas por negócios de *downstream* e gás eficientes e competitivos, suportadas por uma capacidade financeira sólida e por práticas sustentáveis.

Os nossos drivers estratégicos

- Desenvolvimento eficiente dos negócios do portefólio.
- Disciplina financeira e de criação de valor.
- Eficácia organizacional.
- Desenvolvimento do capital humano.
- Compromisso com a sustentabilidade.

As nossas vantagens competitivas

- Participação em alguns dos mais promissores projetos mundiais.
- Parcerias duradouras, de sucesso e com empresas líderes da indústria.
- Competências e conhecimento integrado do negócio.
- Capacidade financeira e organização flexível.

Para mais informação, consulte www.galpenergia.com

Sumário executivo

PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

- A produção *working interest* de petróleo e gás natural foi de 42,7 kboepd. Para este resultado contribuiu o aumento na produção no Brasil.
- A margem de refinação da Galp Energia foi de $6,6/boe, refletindo principalmente a recuperação das margens de refinação no mercado internacional. O negócio de comercialização de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para resultados.
- As vendas de gás natural atingiram os 4.064 milhões de metros cúbicos (mm³), suportadas pela atividade de trading no mercado internacional e pelo aumento dos volumes vendidos ao segmento elétrico.
- O Ebitda consolidado do Grupo, numa base *replacement cost* ajustada (RCA), aumentou 57% em relação ao período homólogo de 2014, para €844 milhões (m).
- O investimento foi de €596 m, dos quais 94% destinaram-se a atividades de exploração e produção.
- No final de junho de 2015, a dívida líquida ascendeu a €1.494 m considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes. O rácio dívida líquida para Ebitda era de 0,9x.

Durante o primeiro semestre de 2015, a Galp Energia deu continuidade à implementação da sua estratégia, focada na execução dos projetos de Exploração & Produção (E&P) e na otimização dos negócios de Refinação & Distribuição (R&D) e de Gas & Power (G&P).

As atividades de desenvolvimento prosseguiram durante o semestre nos campos Lula/Iracema no Brasil, com destaque para o crescimento da produção na área de Iracema Sul, onde a FPSO Cidade de Mangaratiba (FPSO #3) atingiu uma produção média de c.95 kbopd com apenas três poços produtores. Já em julho foi conectado o quarto poço produtor, tendo-se registado a partir desse momento uma produção de c.130 kbopd. Destaca-se ainda, no início do mês, a chegada à área de Iracema Norte da FPSO Cidade de Itaguaí (FPSO #4), estando iminente o seu início de produção. As FPSO Cidade de Angra dos Reis (#1) e Cidade de Paraty (#2) continuaram a produzir em *plateau* na área de Lula.

Relativamente aos campos Atapú, Berbigão e Sururu, foi submetido em junho o plano de desenvolvimento à ANP.

No que respeita às atividades de exploração e avaliação, o consórcio do bloco BM-S-8 concluiu os trabalhos de perfuração do poço de avaliação Carcará Norte e iniciou em julho a segunda fase da perfuração do poço de avaliação Carcará NW.

Relativamente às atividades de R&D e G&P, a Empresa continua focada na gestão destes negócios com vista ao aumento do retorno sobre o capital empregue. Durante o semestre, destaca-se a contribuição da atividade de refinação, que foi suportada pela melhoria das margens no mercado internacional que permitiu que o negócio de R&D atingisse bons resultados. No negócio de G&P os resultados foram suportados pelas atividades de trading no mercado internacional.

Principais indicadores

INDICADORES FINANCEIROS

€ m (valores em RCA)

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Ebitda	**537**	**844**	**307**	**57,3%**
Exploração & Produção	211	215	4	1,7%
Refinação & Distribuição	76	390	313	s.s.
Gas & Power	238	223	(15)	(6,3%)
Ebit	**274**	**553**	**279**	s.s.
Resultado líquido	**115**	**310**	**195**	**s.s.**
Investimento	**463**	**596**	**133**	**28,8%**
Variação da dívida líquida[1]	**324**	**(136)**	**(460)**	**s.s.**
Dívida líquida[1]	**1.625**	**1.494**	**(131)**	**(8,1%)**
Rácio dívida líquida para Ebitda[1]	**1,2x**	**0,9x**	**(0,3x)**	**s.s.**

[1]Considerando empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes.

INDICADORES OPERACIONAIS

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Produção média *working interest* (kboepd)	26,9	42,7	15,8	58,7%
Produção média *net entitlement* (kboepd)	23,3	39,8	16,6	71,2%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	102,0	51,8	(50,2)	(49,2%)
Matérias primas processadas (kboe)	39.903	55.995	16.092	40,3%
Margem de refinação Galp Energia (USD/boe)	0,3	6,6	6,3	s.s.
Vendas *oil* clientes diretos (mt)	4,5	4,6	0,1	1,9%
Vendas de gás natural a clientes diretos (mm^3)	1.825	1.918	93	5,1%
Vendas de GN/GNL em trading (mm^3)	2.080	2.146	66	3,2%

INDICADORES DE MERCADO

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Preço médio do *dated* Brent[1] (USD/bbl)	108,9	57,8	(51,1)	(46,9%)
Diferencial do crude *heavy-light*[2] (USD/bbl)	(2,2)	(1,0)	1,2	53,2%
Preço gás natural NBP Reino Unido[3] (GBp/therm)	52,9	46,5	(6,3)	(12,0%)
Preço GNL para o Japão e para a Coreia[1] (USD/mmbtu)	15,9	7,5	(8,4)	(52,6%)
Margem de refinação *benchmark*[4] (USD/bbl)	(0,4)	5,3	5,7	s.s.
Mercado *oil* ibérico[5] (mt)	28,9	29,4	0,5	1,8%
Mercado gás natural ibérico[6] (mm^3)	15.007	15.959	952	6,3%

[1]Fonte: Platts.
[2]Fonte: Platts. Urals NWE *dated* para crude pesado; *dated* Brent para crude leve.
[3]Fonte: Bloomberg.
[4]Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark vide* "Definições".
[5]Fonte: Apetro para Portugal; Cores para Espanha e inclui estimativa para junho de 2015.
[6]Fonte: Galp Energia e Enagás.

Atividades de Exploração & Produção

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Brasil

No primeiro semestre de 2015, a Galp Energia e os seus parceiros continuaram a realizar os trabalhos de desenvolvimento na área de Lula/Iracema.

Na área de Iracema Sul, destaca-se a conexão do terceiro poço injetor à FPSO #3, a qual produziu desde o final de março através de três poços produtores, atingindo uma produção média de c.95 kbopd durante o segundo trimestre. No início do mês de julho foi conectado o quarto poço produtor à FPSO #3, o que permitiu atingir uma produção de c.130 kbopd. A conexão do quinto poço produtor está prevista até ao final do ano, prevendo-se que com este poço a unidade atinja o *plateau* de produção.

Durante o primeiro semestre de 2015, a FPSO #2 continuou a produzir de forma estável e em *plateau*. Importa salientar o EWT de Lula Norte, a ser realizado através da FPSO #2 desde o primeiro trimestre de 2015.

Na área de Lula Piloto, a FPSO #1 continua a produzir em *plateau*, o qual foi atingido em junho de 2012.

No primeiro semestre de 2015, o consórcio prosseguiu com os trabalhos de instalação do gasoduto Cabiúnas, estando o comissionamento previsto no primeiro trimestre de 2016.

Durante o semestre prosseguiram os trabalhos de construção das restantes unidades FPSO destinadas ao campo Lula/Iracema.

Já em julho, destaca-se a chegada da FPSO #4 à área de Iracema Norte, estando já conectado o primeiro poço produtor sendo previsto para breve a sua entrada em produção. Esta unidade afretada tem uma capacidade instalada de produção de 150 kbopd e 8 mm^3 de gás natural.

A FPSO Cidade de Maricá (FPSO #5), unidade que foi convertida nos estaleiros da China Ocean Shipping Company (COSCO), na China, e a ser afeta à área de Lula Alto, encontra-se no estaleiro da Mauá, no Brasil, desde julho, onde serão realizados os restantes trabalhos de integração pela BRASA/SBM. Relativamente à FPSO Cidade de Saquarema (FPSO #6), destinada à área de Lula Central, continuaram a ser realizados os trabalhos de conversão no estaleiro da Chengxi, na China. Está prevista nas próximas semanas a sua saída rumo ao estaleiro da Mauá, no Brasil, para a realização dos trabalhos de integração finais pela BRASA/SBM. Estas FPSO deverão entrar em produção durante o primeiro semestre de 2016.

No que respeita às FPSO replicantes, prosseguiram os trabalhos de integração da P-66 no estaleiro da Brasfels. Durante o semestre, continuaram também a decorrer os trabalhos de construção da P-67, que saiu da doca seca no estaleiro da Ecovix, no Rio Grande do Sul.

Durante o primeiro semestre prosseguiram ainda os trabalhos na P-68, no estaleiro da COSCO, na China, e os trabalhos de integração dos blocos do casco da unidade P-69, em doca seca, no estaleiro da Ecovix, no Rio Grande do Sul.

Relativamente aos módulos de compressão e injeção de CO_2 e gás a serem instalados nas FPSO replicantes, e no seguimento do término do contrato com a IESA Óleo e Gás S.A. (IESA) no final de 2014, o consórcio adjudicou os trabalhos de construção a duas empresas asiáticas.

Relativamente aos campos Atapu, Berbigão e Sururu, foram submetidos em junho os planos de desenvolvimento à ANP, no seguimento da Declaração de Comercialidade submetida em dezembro de 2014. É esperada a alocação de três FPSO replicantes, com o início de produção na área de Atapu esperado em 2018.

Em julho, o consórcio concluiu a perfuração do poço na área de Berbigão (Iara Oeste), que teve como objetivo aumentar o conhecimento do reservatório. O consórcio espera a realização de um *drill stem test* (DST) durante o segundo semestre de 2015. De notar que em julho foi iniciado o DST na área de Atapu.

Moçambique

Em Moçambique, continuaram os trabalhos relativos à fase inicial de desenvolvimento. Durante o segundo trimestre o consórcio da Área 4 recebeu as propostas de *Front-End Engineering Design* (FEED) e Engenharia, Aprovisionamento, Construção, Instalação e Comissionamento (EPCIC) para o projeto *offshore* Coral FLNG, as quais se encontram em análise. Durante o período, continuaram as negociações para os contratos de venda de gás natural liquefeito (GNL). Prosseguiram ainda os trabalhos de preparação do FEED e EPCIC relativos aos dois *trains* iniciais para o projeto *onshore* Mamba, sendo esperada a apresentação de propostas durante a segunda metade do ano.

Angola

No campo Lianzi, no bloco 14k, foram executadas atividades de perfuração e completação de três poços, dos quais dois são poços produtores e um injetor. No segundo semestre de 2015, o consórcio prevê o início de produção através de um *tie-back* à plataforma CPT do campo BBLT, sendo que a produção deste campo será negativamente afetada durante a instalação.

Relativamente ao bloco 32, continuaram a decorrer os trabalhos de engenharia e *procurement*, bem como os trabalhos de conversão das unidades FPSO associadas ao projeto Kaombo, em Singapura.

POÇOS DE DESENVOLVIMENTO NA ÁREA DE LULA/IRACEMA

Projeto		Tipo de poços	Planeados	Perfurados	Em curso	Conectados
#1	Lula Piloto	Produtores	7	5	0	5
	FPSO Cidade de Angra dos Reis	Injetores	5	5	1	4
#2	Lula NE	Produtores	8	6	0	6[1]
	FPSO Cidade de Paraty	Injetores	6	6	0	3
#3	Iracema Sul	Produtores	8	7	0	4
	FPSO Cidade de Mangaratiba	Injetores	8	6	1	3
#4	Iracema Norte	Produtores	8	6	1	1
	FPSO Cidade de Itaguaí	Injetores	9	6	0	0

[1]Inclui EWT da área de Lula Norte.

ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO

Brasil

No primeiro semestre de 2015, o consórcio concluiu os trabalhos de perfuração do poço de avaliação Carcará Norte, no bloco BM-S-8, iniciados durante o mês de janeiro e realizados numa única fase através de uma sonda de perfuração com equipamento *managed pressure drilling* (MPD). Este poço permitiu confirmar a existência de uma coluna de petróleo leve e a extensão para norte da descoberta de Carcará. O consórcio irá realizar um DST com o objetivo de testar a pressão, permeabilidade e produtividade desta área do reservatório. No decorrer do mês de julho, o consórcio para o bloco BM-S-8 iniciou a segunda fase da perfuração do poço de avaliação Carcará NW, com o objetivo de avaliar o potencial de recursos da descoberta.

No bloco BM-S-24, o consórcio está a preparar o processo para a extensão do prazo para a Declaração de Comercialidade junto das autoridades brasileiras, decorrendo por esse efeito a reprogramação das atividades inicialmente previstas para 2015, nomeadamente a perfuração dos poços de avaliação Elida e Citera.

Na bacia *onshore* do Amazonas, foram concluídos os trabalhos de perfuração relativos à campanha de exploração com a perfuração do poço Sil-1, cujos resultados não justificam a prossecução da exploração do bloco AM-T-85, que será assim abandonado pela Galp Energia. O bloco AM-T-62 foi oficialmente abandonado no segundo trimestre de 2015. Já o bloco AM-T-84, em virtude dos resultados do poço JAN-1, que evidenciaram a presença de gás e indícios de petróleo leve, será objeto de um pedido de extensão por 12 meses da licença de exploração, com o objetivo de perfurar o segundo poço compromisso deste bloco.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO

Área	Objetivo	Participação	E/A[2]	*Spud date*	Duração (# dias)	*Status* do poço
Brasil[1]						
BM-S-11	Iara RDA 4	10%	A	**1T15**	-	Concluído
BM-S-8	Carcará Norte	14%	A	**1T15**	-	Concluído
BM-S-8	Carcará NW[3]	14%	A	**3T15**	120	Em curso
Potiguar	Pitú 2	20%	A	**3T15**	120	-
Amazonas	Jan-1	40%	E	**1T15**	-	Concluído
Amazonas	Sil-1	40%	E	**2T15**	-	Concluído
Portugal						
Alentejo	Santola-1	30%	E	**4T15/1T16**	120	-

[1]Petrogal Brasil: 70% Galp Energia; 30% Sinopec.
[2]E – Poço de Exploração; A – Poço de Avaliação.
[3]Segunda fase de perfuração.

Desempenho operacional e financeiro

1. ENVOLVENTE DE MERCADO

EUR:USD

No primeiro semestre de 2015, o valor médio do câmbio EUR:USD foi de 1,117, o que correspondeu a uma desvalorização de 19% face ao período homólogo do ano anterior.

Dated Brent

No primeiro semestre de 2015, o valor médio do *dated* Brent foi de $57,8/bbl, o que correspondeu a uma diminuição de $51,1/bbl face ao período homólogo do ano anterior. Esta diminuição deve-se ao excesso de oferta, sobretudo resultante do incremento da produção dos países da OPEP e da produção de petróleo não convencional nos EUA, e ao facto de este excesso não ser absorvido pelo aumento anual da procura global de petróleo de 1,4 mmbbl/d.

No primeiro semestre de 2015, o diferencial de preços estreitou $1,2/bbl relativamente ao período homólogo de 2014, para -$1,0/bbl.

Gás natural

No primeiro semestre de 2015, o diferencial de preços estreitou $6,7/mmbtu, relativamente ao período homólogo de 2014, para $0,5/mmbtu. Esta diminuição deveu-se à redução do preço do GNL asiático em consequência da queda do preço do crude e da diminuição da procura, em particular na China.

Margens de refinação

No primeiro semestre de 2015, a margem de refinação *benchmark* aumentou para $5,3/bbl, face a -$0,4/bbl no período homólogo de 2014. Os *cracks* da gasolina e do gasóleo aumentaram, respetivamente, $5,8/bbl e $1,7/bbl para os $14,3/bbl e os $17,7/bbl.

Mercado ibérico

No primeiro semestre de 2015, o mercado ibérico de produtos petrolíferos situou-se nos 29,4 mt, mais 2% que no período homólogo de 2014. O maior aumento registou-se nos destilados médios, com o consumo de gasóleo e *jet* a beneficiarem da retoma económica.

O mercado de gás natural atingiu os 15.959 mm³, 6% acima do período homólogo de 2014. O segmento elétrico registou um aumento de 37%, tendo o segmento convencional apresentado um aumento de mercado de 2%.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Produção média *working interest*[1] (kboepd)	**26,9**	**42,7**	**15,8**	**58,7%**
Produção de petróleo (kbopd)	25,7	39,4	13,7	53,3%
Produção média *net entitlement* (kboepd)	**23,3**	**39,8**	**16,6**	**71,2%**
Angola	7,0	7,6	0,6	8,9%
Brasil	16,3	32,2	15,9	97,8%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	**102,0**	**51,8**	**(50,2)**	**(49,2%)**
***Royalties*[2] (USD/boe)**	**10,0**	**4,8**	**(5,2)**	**(52,1%)**
Custo de produção (USD/boe)	**15,8**	**9,6**	**(6,2)**	**(39,4%)**
Amortizações[3] (USD/boe)	**22,9**	**17,6**	**(5,3)**	**(23,3%)**
Ebitda	**211**	**215**	**4**	**1,7%**
Depreciações e Amortizações[3]	71	114	43	61,4%
Provisões	(0)	-	0	s.s.
Ebit	**140**	**101**	**(40)**	**(28,3%)**

Nota: valores unitários com base na produção *net entitlement*.

[1]Inclui produção de gás natural exportada; exclui gás natural consumido ou injetado.

[2]Com base na produção proveniente do Brasil.

[3]Inclui provisões para abandono.

Atividade

No primeiro semestre de 2015, a produção working interest aumentou 59% para 42,7 kboepd, devido à maior contribuição da produção do Brasil, que registou um aumento de 98% em relação ao período homólogo de 2014, para 32,2 kboepd. Esta evolução foi sustentada pelo aumento da produção da FPSO #2 e pela entrada em produção da FPSO #3.

A produção em Angola manteve-se estável em 10,4 kbopd.

A produção *net entitlement* aumentou 71% face ao primeiro semestre de 2014, para 39,8 kboepd, devido ao aumento verificado na produção no Brasil.

Resultados

No primeiro semestre de 2015, o Ebitda aumentou €4 m face ao período homólogo do ano anterior, para €215 m, uma vez que a diminuição do preço médio de venda de petróleo e gás natural foi compensada pelo aumento da produção *net entitlement*.

O preço médio de venda foi de $51,8/boe, face a $102,0/boe no primeiro semestre de 2014.

Os custos de produção foram de €62 m, representando um aumento de €13 m face ao primeiro semestre de 2014, na sequência do início da produção da FPSO #3 em outubro de 2014, no Brasil. Por outro lado, os custos de produção em Angola diminuíram €6 m face ao primeiro semestre de 2014. Em termos unitários, os custos de produção desceram cerca de $6,2/boe face ao período homólogo do ano anterior, para $9,6/boe.

As amortizações aumentaram cerca de €43 m face ao primeiro semestre de 2014, para €114 m, na sequência do aumento da base de ativos e da produção. Numa base *net entitlement*, as amortizações diminuíram $5,3/boe, para $17,6/boe, no primeiro semestre de 2015.

O Ebit diminuiu €40 m face ao primeiro semestre de 2014, para €101 m.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Margem de refinação Galp Energia (USD/boe)	**0,3**	**6,6**	**6,3**	**s.s.**
Custo *cash* das refinarias[1] (USD/boe)	**2,9**	**2,5**	**(0,4)**	**(14,2%)**
Matérias primas processadas (kboe)	**39.903**	**55.995**	**16.092**	**40,3%**
Crude processado (kbbl)	33.883	49.478	15.595	46,0%
Vendas de produtos refinados (mt)	**7,8**	**9,1**	**1,3**	**17,1%**
Vendas a clientes diretos (mt)	4,5	4,6	0,1	1,9%
Ebitda	**76**	**390**	**313**	**s.s.**
Depreciações e Amortizações	142	137	(5)	(3,7%)
Provisões	12	4	(8)	(70,5%)
Ebit	**(78)**	**249**	**327**	**s.s.**

[1]Inclui impacto das operações de cobertura de margem de refinação.

Atividade

No primeiro semestre de 2015, foram processados cerca de 56,0 milhões de barris de matérias-primas, o que correspondeu a um aumento de 40% face ao período homólogo do ano anterior, uma vez que nesse período o volume de matérias-primas processadas foi afetado pela paragem geral planeada para manutenção da refinaria de Sines.

Durante o primeiro semestre de 2015, o crude processado representou 85% das matérias-primas processadas, sendo que 83% dos crudes foram médios e pesados.

Os destilados médios representaram 46% da produção total, enquanto a gasolina e fuelóleo representam 22% e 17%, respetivamente. Os consumos e quebras no primeiro semestre foram de 8%, em linha com o período homólogo do ano anterior.

O volume de vendas a clientes diretos registou um aumento de 2% face ao primeiro semestre de 2014, devido principalmente ao aumento das vendas no segmento de *wholesale*. As vendas de produtos petrolíferos em África representaram 8% do total registado no período.

Durante o primeiro semestre de 2015, a Galp Energia deu continuidade aos programas de medidas com vista ao aumento da eficiência energética do seu aparelho refinador, destacando-se a tendência positiva verificada nos valores dos indicadores de emissões na refinaria de Sines onde atingiram os 31,9 $kgCO_2$/CWT, face ao valor de 32,9 $kgCO_2$/CWT atingido em 2014. Este valor situa-se bastante abaixo da média do sector da refinação de 37,7 CO_2/CWT.

Resultados

O Ebitda no primeiro semestre de 2015 foi de €390 m, mais €313 m do que no período homólogo de 2014, devido à melhoria dos resultados da atividade de refinação.

A margem de refinação da Galp Energia no primeiro semestre atingiu um valor médio de $6,6/boe, face a $0,3/boe no período homólogo de 2014, acompanhando a recuperação das margens de refinação.

Os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €81 m no primeiro semestre de 2015. Em termos unitários, os custos *cash* atingiram os $2,5/bbl, face a $2,9/bbl no primeiro semestre de 2014. Em 2015, os custos foram afetados pela

cobertura de margem de refinação, que tiveram um impacto de $0.9/boe no primeiro semestre de 2015.

A atividade de comercialização de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para os resultados, tendo beneficiado da recuperação dos volumes vendidos no mercado ibérico.

Assim, o Ebit no primeiro semestre de 2015 foi de €249 m, representando um aumento de €327 m relativamente ao período homólogo de 2014.

GAS & POWER

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Vendas totais de gás natural (mm^3)	**3.904**	**4.064**	**159**	**4,1%**
Vendas a clientes diretos (mm^3)	**1.825**	**1.918**	**93**	**5,1%**
Trading (mm^3)	**2.080**	**2.146**	**66**	**3,2%**
Vendas de eletricidade (GWh)	**1.823**	**2.247**	**423**	**23,2%**
Ebitda	**238**	**223**	**(15)**	**(6,3%)**
Gás Natural	142	152	10	7,3%
Infraestruturas	80	69	(10)	(12,8%)
Power	16	1	(15)	(94,7%)
Depreciações e Amortizações	32	29	(3)	(8,8%)
Provisões	5	5	1	14,1%
Ebit	**201**	**188**	**(13)**	**(6,4%)**

Atividade

As vendas de gás natural no primeiro semestre de 2015 foram de 4.064 mm3, um aumento de 4% face ao período homólogo de 2014, o que refletiu o aumento das vendas a clientes diretos e no segmento de trading.

As vendas a clientes diretos beneficiaram de maiores volumes vendidos no segmento elétrico, que aumentaram 61% para os 448 mm3, consequência do maior consumo de gás natural para produção de eletricidade em Portugal.

Os volumes vendidos a clientes do segmento retalho e industrial na Península Ibérica apresentaram descidas de 16% e 3%, para os 238 mm3 e os 1.232 mm3, respetivamente.

Já os volumes transacionados no mercado internacional aumentaram 3% para 2.146 mm3. Foram realizadas 18 operações de trading de GNL, menos quatro que no período homólogo, tendo esta redução sido compensada pela maior atividade de trading em rede em Espanha e em França, que aumentou para os 658 mm3 face a 161 mm3 no período homólogo.

As vendas de eletricidade totalizaram 2.247 GWh no período, mais 423 GWh do que no primeiro semestre de 2014, devido sobretudo ao aumento da atividade de comercialização de eletricidade, que mais do que compensou a redução de vendas de eletricidade à rede, que se situaram nos 697 GWh.

Resultados

O Ebitda no primeiro semestre de 2015 diminuiu €15 m para os €223 m, na sequência dos menores resultados no negócio de power, o qual foi afetado pelo desfasamento temporal no indexante do preço de compra do gás natural, particularmente no primeiro trimestre de 2015.

O Ebitda do segmento de gás natural aumentou 7% para os €152 m, na sequência dos maiores volumes de gás natural vendidos a clientes diretos e no mercado internacional.

O negócio de infraestruturas reguladas contribuiu com €69 m para o Ebitda do período, tendo sido impactado pela revisão em baixa da taxa de remuneração estabelecida para o Ano Gás 2014-2015, para 7,94%, face a 8,4% no período homólogo de 2014.

As depreciações e amortizações atingiram €29 m, face a €32 m em 2014.

As provisões no primeiro semestre de 2015 foram de €5 m, em linha com o semestre homólogo.

Assim, o Ebit do negócio de G&P situou-se nos €188 m, no primeiro semestre de 2015, ou 6% abaixo do verificado no período homólogo de 2014.

3. INFORMAÇÃO FINANCEIRA

3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços	8.740	8.176	(564)	(6,5%)
Custo das mercadorias vendidas	(7.506)	(6.550)	(956)	(12,7%)
Fornecimentos e serviços externos	(562)	(643)	81	14,3%
Custos com pessoal	(151)	(156)	5	3,4%
Outros proveitos (custos) operacionais	15	17	2	10,2%
Ebitda	**537**	**844**	**307**	**57,3%**
Depreciações e Amortizações	(246)	(282)	36	14,6%
Provisões	(17)	(9)	(8)	(46,5%)
Ebit	**274**	**553**	**279**	**s.s.**
Resultados de empresas associadas	33	43	10	29,8%
Resultados de investimentos	1	1	(0)	(16,1%)
Resultados financeiros	(58)	(83)	(24)	(41,9%)
Resultados antes de impostos e interesses que não controlam	**250**	**514**	**264**	**s.s.**
Impostos[1]	(105)	(179)	74	70,2%
Interesses que não controlam	(30)	(26)	(4)	(14,0%)
Resultado líquido	**115**	**310**	**195**	**s.s.**
Eventos não recorrentes	(20)	(151)	(131)	s.s.
Resultado líquido RC	95	159	64	67,7%
Efeito *stock*	(20)	(69)	(49)	s.s.
Resultado líquido IFRS	75	90	15	20,4%

[1]Inclui participação especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola no montante de €59 m no primeiro semestre de 2015.

No primeiro semestre de 2015, as vendas e prestações de serviços atingiram os €8.176 m, uma descida de 6% face ao período homólogo de 2014, que se deveu sobretudo à descida das cotações das *commodities*.

Os custos operacionais foram de €7.349 m, menos 11% do que no período homólogo. Esta descida deveu-se principalmente à queda de 13% do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

O Ebitda foi de €844 m no semestre, mais €307 m do que no período homólogo, o que se deveu ao aumento dos resultados do negócio de R&D. O Ebit aumentou €279 m para €553 m.

Os resultados de empresas associadas foram de €43 m, ou €10 m acima do semestre homólogo de 2014, devido ao aumento dos resultados na EMPL – Europe Maghreb Pipeline e da empresa Tupi B.V. no primeiro trimestre de 2015.

Os resultados financeiros foram negativos em €83 m, impactados pelo *mark-to-market* de instrumentos financeiros relacionados com a cobertura da margem de refinação, e também por diferenças de câmbio desfavoráveis, resultado da valorização do Dólar que afetou a rubrica de fornecedores.

Os juros financeiros líquidos mantiveram-se estáveis em cerca de €65 m no primeiro semestre de 2015.

Os impostos totalizaram €179 m no primeiro semestre de 2015, tendo aumentado €74 m face ao período homólogo na sequência do aumento dos resultados.

Os interesses que não controlam foram de €26 m, principalmente atribuíveis à Sinopec.

O resultado líquido RCA totalizou €310 m, um aumento de €195 m face ao primeiro semestre de 2014. Já o resultado líquido IFRS aumentou €15 m para os €90 m, incluindo um efeito stock negativo de €69 m e eventos não-recorrentes de €151 m. Os eventos não-recorrentes estiveram sobretudo relacionados com atividades de comercialização em Espanha e a atividade exploratória na bacia do Amazonas, no Brasil.

Foram também contabilizados como não recorrentes, os valores relativos à contribuição especial sobre o setor energético (CESE) em Portugal, nomeadamente €15 m relativos à CESE sobre os ativos do setor de oil & gas, sobretudo relacionada com a atividade de refinação, e €13 m relativos à CESE que incide sobre o valor atribuído aos contratos de longo prazo de aprovisionamento de gás natural. Importa igualmente salientar que foi registada uma provisão pelo montante total liquidado em relação à CESE incidente sobre o valor dos contratos de longo prazo, correspondente a € 156,2 m. A contabilização efetuada em relação à CESE decorre da estrita aplicação dos normativos contabilísticos, entendendo a Galp Energia, com base na opinião dos mais reputados jurisconsultos nacionais, que as disposições legislativas respeitantes à CESE são violadoras da Lei, não sendo os montantes em causa exigíveis.

3.2. INVESTIMENTO

€ m

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Exploração & Produção	398	558	161	40,3%
Atividades de exploração e avaliação	96	69	(28)	(28,5%)
Atividades de desenvolvimento e produção	301	489	188	62,4%
Refinação & Distribuição	46	26	(20)	(43,6%)
Gas & Power	16	9	(8)	(47,7%)
Outros	3	3	1	22,7%
Investimento	**463**	**596**	**133**	**28,8%**

O investimento no primeiro semestre de 2015 foi de €596 m, tendo o investimento no negócio de E&P representado 94% do total.

Dos €558 m investidos no negócio de E&P, as atividades de exploração e avaliação representaram 12%.

O capital investido nas atividades de *downstream & gas* atingiu os €34 m, uma descida de €28 m face ao primeiro semestre de 2014, uma vez que este período foi impactado pela paragem geral para manutenção da refinaria de Sines.

3.3. CASH FLOW

€ m (valores em IFRS)

	Primeiro Semestre	
	2014	2015
Ebit	231	363
Dividendos de empresas associadas	28	37
Depreciações e amortizações	263	368
Variação de fundo de maneio	(165)	117
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais	**356**	**885**
Investimento líquido	(462)	(547)
Juros pagos e recebidos	(68)	(67)
Impostos de sociedades e tributação especial	(54)	(67)
Dividendos pagos	(124)	(145)
Outros[1]	93	132
Variação da dívida líquida	**(259)**	**191**

[1]Inclui CTA's (*Cumulative Translation Adjustment*) e reembolsos parciais do empréstimo concedido à Sinopec.

No primeiro semestre de 2015, a dívida líquida registou um decréscimo de €191 m, positivamente influenciada pela geração de *cash flow* de €885 m e pelo recebimento de cerca de €130 m relativo ao empréstimo concedido à Sinopec. O *cash flow* no período beneficiou também da melhoria do fundo de maneio, que resultou essencialmente da otimização dos *stocks*.

3.4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

€ m (valores em IFRS)

	31 dezembro, 2014	30 junho, 2015	Variação vs. 31 dez., 2014
Ativo não corrente líquido	7.599	7.778	180
Fundo de maneio	968	852	(117)
Empréstimo à Sinopec	890	835	(54)
Outros ativos (passivos)	(512)	(591)	(79)
Capital empregue	**8.945**	**8.874**	**(70)**
Dívida de curto prazo	303	645	342
Dívida de médio-longo prazo	3.361	2.956	(405)
Dívida total	**3.664**	**3.601**	**(63)**
Caixa e equivalentes	1.144	1.271	127
Dívida líquida	**2.520**	**2.330**	**(191)**
Total do capital próprio	**6.425**	**6.545**	**120**
Total do capital próprio e da dívida líquida	**8.945**	**8.874**	**(70)**
Dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec[1]	**1.630**	**1.494**	**(136)**

[1]Empréstimo à Sinopec considerado como caixa e equivalentes.

A 30 de junho de 2015, o ativo não corrente era de €7.778 m, um aumento de €180 m face ao final de dezembro de 2014. Esta evolução resultou do investimento realizado no período, não obstante as depreciações no período e as imparidades do segundo trimestre de 2015, nomeadamente relacionadas com atividades de comercialização de produtos petrolíferos e gás natural em Espanha e com a atividade de exploração no Brasil.

O capital empregue no final do período era de €8.874 m incluindo o empréstimo concedido à Sinopec, cujo montante a 30 de junho era de €835 m.

3.5. DÍVIDA FINANCEIRA

€ m (exceto indicação em contrário)

	31 dezembro, 2014	30 junho, 2015	Variação vs. 31 dez., 2014
Obrigações	2.248	2.251	3
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	1.417	1.350	(67)
Caixa e equivalentes	1.144	1.271	127
Dívida líquida	**2.520**	**2.330**	**(191)**
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec[1]	**1.630**	**1.494**	**(136)**
Vida média (anos)	3,7	3,3	(0,39)
Custo médio de financiamento[2]	4,21%	3,96%	(0,2 p.p.)
Dívida líquida para Ebitda[1]	1,2x	0,9x	(0,3x)

[1] Dívida líquida inclui empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes.
[2] Incluindo garantias bancárias e linhas de crédito

A 30 de junho de 2015, a dívida líquida situava-se em €2.330 m, menos €191 m que no final de dezembro de 2014.

Considerando como caixa e equivalentes o saldo de €835 m do empréstimo concedido à Sinopec, a dívida líquida no final do segundo trimestre situou-se em €1.494 m, resultando um rácio dívida líquida para Ebitda de 0,9x.

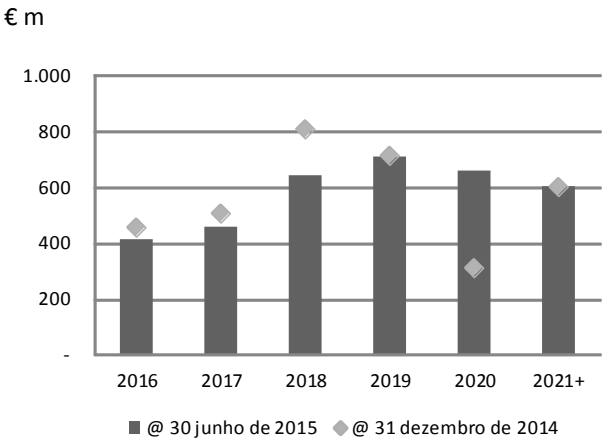
No final de junho de 2015, o custo médio de financiamento incluindo garantias bancárias e linhas de crédito era de 3,96%, com cerca de 44% do total da dívida contratada a taxa fixa.

O prazo médio da dívida era de 3,3 anos, sendo que a dívida de médio e longo prazo representava 82% do total.

No final do primeiro semestre, cerca de 75% do total da dívida tinha vencimento a partir de 2018, em resultado do objetivo de alinhamento do perfil de reembolso da dívida com o perfil esperado do *free cash flow* gerado pela Empresa.

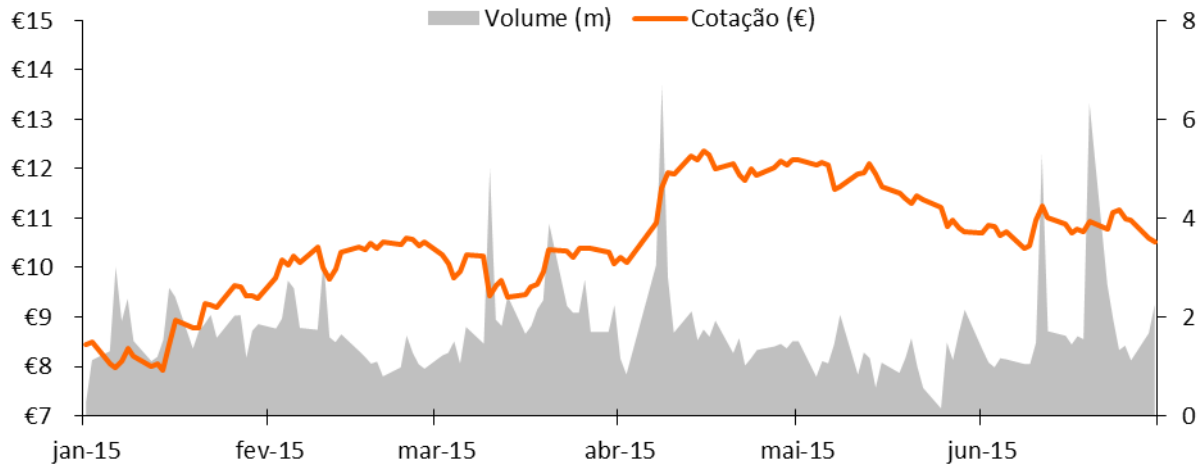
De referir ainda que no final do primeiro semestre de 2015, a Galp Energia detinha cerca de €1,1 bn de linhas de crédito contratadas mas não utilizadas. Deste montante, 60% encontrava-se garantido contratualmente.

PERFIL DE REEMBOLSO DA DÍVIDA



Ação Galp Energia

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA AÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

No primeiro semestre de 2015, a ação da Galp Energia valorizou 25% face à cotação de fecho de 2014, tendo o volume transacionado atingido os 343 m de ações em mercados regulamentados, dos quais 217 m na Euronext Lisbon.

O volume médio diário de ações transacionadas nos mercados regulamentados foi de 2,7 m de ações, incluindo 1,7 m de ações transacionadas através da Euronext Lisbon.

Principais indicadores		
	2014	6M15
Min (€)	7.82	7.81
Max (€)	13.75	12.48
Média (€)	12.10	10.50
Cotação de fecho (€)	8.43	10.52
Volume mercado regulamentado (m ações)	547.9	342.5
Volume médio por dia (m ações)	2.1	2.7
do qual Euronext Lisbon (m ações)	*1.3*	*1.7*
Capitalização bolsista (€m)	6,991	8,724

Informação adicional

1. BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp Energia relativas aos seis meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014, sujeitas a revisão limitada, foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de junho e 31 de dezembro de 2014.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC)

ALTERAÇÕES RECENTES

A Galp Energia alterou, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2015, a base de cálculo dos valores unitários da margem de refinação e dos custos *cash* associados, que passaram a considerar todas as matérias-primas processadas (convertidas em barris de petróleo equivalente), sendo que anteriormente considerava apenas o crude processado. Esta alteração foi repercutida no período homólogo, para efeitos de comparação.

2. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO *REPLACEMENT COST* AJUSTADAS

€ m

	Primeiro Semestre			
	2014	2015	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços RCA	**8.740**	**8.176**	**(564)**	**(6,5%)**
Exploração & Produção[1]	359	326	(33)	(9,2%)
Refinação & Distribuição	6.776	6.190	(586)	(8,6%)
Gas & Power	1.878	1.810	(68)	(3,6%)
Outros	57	61	4	6,7%
Ajustamentos de consolidação	(330)	(210)	119	36,1%

[1] Não inclui variação de produção. As vendas e prestações de serviço RCA no segmento de E&P, incluindo variação de produção, foram de €334 m primeiro semestre de 2015.

3. RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES *REPLACEMENT COST* AJUSTADOS

3.1. EBITDA *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m

2015	Primeiro Semestre				
	Ebitda IFRS	Efeito *stock*	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp Energia	**746**	**91**	**838**	**6**	**844**
E&P	211	-	211	4	215
R&D	309	74	383	6	390
G&P	209	17	226	(3)	223
Outros	17	-	17	(0)	17

€ m

2014	Primeiro Semestre				
	Ebitda IFRS	Efeito *stock*	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp Energia	**506**	**27**	**533**	**4**	**537**
E&P	211	-	211	0	211
R&D	40	33	73	3	76
G&P	243	(6)	237	0	238
Outros	12	-	12	0	12

3.2. EBIT *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m

2015	Primeiro Semestre				
	Ebit IFRS	Efeito *stock*	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp Energia	**363**	**91**	**454**	**99**	**553**
E&P	16	-	16	84	101
R&D	160	74	234	15	249
G&P	171	17	189	(1)	188
Outros	15	-	15	(0)	15

€ m

2014	Primeiro Semestre				
	Ebit IFRS	Efeito *stock*	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp Energia	**231**	**27**	**258**	**16**	**274**
E&P	123	-	123	17	140
R&D	(114)	33	(81)	3	(78)
G&P	208	(6)	203	(2)	201
Outros	13	-	13	(3)	10

4. EVENTOS NÃO RECORRENTES

RESUMO CONSOLIDADO

€ m

	Primeiro Semestre	
	2014	2015
Venda de *stock* estratégico	(117,4)	-
Custo da venda de *stock* estratégico	113,5	-
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização seguros	0,1	(0,9)
Ganhos/perdas na alienação de ativos	(0,5)	(2,8)
Write-off ativos	0,3	0,3
Multa por incumprimento contratual	-	3,7
Subsidios investimento - Alienação cavernas	-	(2,6)
Custos com reestruturação - Pessoal	7,9	8,5
Provisão para meio ambiente e outras	(4,9)	6,4
Imparidade de ativos	16,8	86,0
Eventos não recorrentes do Ebit	**15,8**	**98,6**
Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(0,0)	15,4
Provisão para imparidade investimento financeiro	2,8	-
Provisão para investimento financeiro	-	48,9
Eventos não recorrentes antes de impostos	**18,5**	**163,0**
Impostos sobre eventos não recorrentes	(5,6)	(31,7)
Imposto contribuição sector energético	10,4	33,1
Interesses que não controlam	(3,2)	(13,7)
Total de eventos não recorrentes	**20,1**	**150,7**

Anexos

1. ORGÃOS SOCIAIS

A composição dos Órgãos Sociais da Galp Energia, SGPS, S.A., a 30 de junho de 2015, é a seguinte:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Américo Amorim

Vice-Presidente
Paula Ramos Amorim

Vice-Presidente
Carlos Nuno Gomes da Silva

Vogais
Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Raquel Rute da Costa David Vunge

Carlos Manuel Costa Pina

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Miguel Athayde Marques

Jorge Manuel Seabra de Freitas

José Carlos da Silva Costa

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente
Carlos Nuno Gomes da Silva (CEO)

Vogais
Filipe Crisóstomo Silva (CFO)

Thore E. Kristiansen

José Carlos da Silva Costa

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

Carlos Costa Pina

CONSELHO FISCAL

Presidente
Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais
Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

Suplente
Amável Alberto Freixo Calhau

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Efetivo
PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. António Joaquim Brochado Correia, ou pela Dra. Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão

Suplente
Dr. José Manuel Henriques Bernardo

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
Daniel Proença de Carvalho

Vice-presidente
Victor Manuel Pereira Dias

Secretário
Maria Helena Claro Goldschmidt

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Efetivo
Rui de Oliveira Neves

Suplente
Maria Helena Claro Goldschmidt

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Vogais
Amorim Energia, B. V.

Jorge Armindo Carvalho Teixeira

Joaquim Alberto Hierro Lopes

2. DECLARAÇÕES E MENÇÕES OBRIGATÓRIAS

ACIONISTAS COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS DIRETAS E INDIRETAS A 30 DE JUNHO DE 2015

(de acordo com o artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários e artigo 9.º, n.º 1, alínea c) do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, e de acordo com a informação de que a Empresa dispõe)

Acionistas	N.º de ações	% capital social	% direitos de voto
Amorim Energia, B.V.			
Detenção direta	317.934.693	38,34%	38,34%
Detenção imputável pelo art.º 20.º, n.º 1, al. d) do CVM em virtude de membro do Conselho de Administração da Amorim Energia B.V.	2.410	0,0003%	0,0003%
Detenção imputável pelo art.º 20.º, n.º 1, al. c) do CVM em virtude de acordo parassocial com Eni, S.p.A.	66.337.592	8,00%	8,00%
Participação total imputável	**384.274.695**	**46,34%**	**46,34%**
Eni, S.p.A.	66.337.592	8,00%	8,00%
Parpública – Participações Públicas (SGPS), S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
The Capital Group Companies, Inc.			
Detenção imputável pelo art.º 20.º, n.º 1, al. b) do CVM em virtude de relação de domínio com Capital Research and Management Company	40.652.757	4,90%	4,90%
Participação total imputável	**40.652.757**	**4,90%**	**4,90%**
Capital Research and Management Company			
Detenção imputável pelo art.º 20.º, n.º 1, al. g) do CVM em virtude de diversos fundos terem concedido os respectivos poderes de representação	20.222.757	2,44%	2,44%
Detenção imputável pelo art.º 20.º, n.º 1, al. g) do CVM em virtude de a EUPAC ter concedido os respectivos poderes de representação	20.430.000	2.46%	2,46%
Participação total imputável	**40.652.757**	**4,90%**	**4,90%**
EuroPacific Growth Fund (EUPAC)	20.430.000	2,46%	2,04%
BlackRock, Inc.	20.307.726	2,45%	2,45%
Standard Life Investments (Holdings) Limited	17.512.906	2,11%	2,11%
Templeton Global Advisors Limited	16.870.865	2,03%	2,03%

No final de 2014, a Eni detinha uma participação de aproximadamente 8% no capital social da Galp Energia, que correspondia ao ativo subjacente das obrigações convertíveis emitidas em 2012.

Em maio de 2015, a Eni anunciou uma oferta de recompra das obrigações convertíveis que havia emitido em 2012, equivalente a cerca de 4% do capital social da Galp Energia. A Eni informou que as Obrigações recompradas nos termos desta transação seriam canceladas de acordo com os seus termos e condições.

Ao abrigo dos acordos assinados entre as Partes e que, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM), contemplavam que os direitos de voto correspondentes às ações detidas por cada uma das Partes daquele acordo parassocial eram imputados às restantes, aquele cessou os seus efeitos em relação à CGD quando esta alienou a sua participação de 1% no capital social da Galp Energia. Relativamente à Amorim Energia e à Eni, a 26 de julho de 2013, a empresa italiana informou a Galp Energia de que os direitos de voto inerentes à participação qualificada detida pela Amorim Energia não se consideravam imputáveis à Eni, apesar de os direitos de voto detidos pela Eni continuarem a ser imputáveis à Amorim Energia. Assim, a 30 de junho de 2015, e com base em informação publicamente disponível, a Eni detém uma participação qualificada de 8,00% no capital social da Galp Energia, e respetivos direitos de voto, enquanto que à Amorim Energia é imputável uma percentagem total de 46,34% dos direitos de voto na Galp Energia.

A Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública), acionista que detém 7% do capital social da Galp Energia, emitiu, em 2010, obrigações convertíveis em ações da Empresa, representativas da sua participação.

Durante 2014 houve um aumento significativo do *free float* da Galp Energia para 46,66%, o que contribuiu para uma maior visibilidade da Empresa no mercado de capitais. Com efeito, várias entidades passaram a deter participações qualificadas no capital social da Galp Energia, informação que foi divulgada pela Empresa de acordo com o disposto nos artigos 16.º e 17.º do CVM.

Em abril de 2014, a BlackRock, Inc. e a Capital Research and Management Company (CRMC) comunicaram participações qualificadas de 2,4500% e 2,0243%, respetivamente, no capital social da Galp Energia.

Durante o mês de julho de 2014, a EuroPacific Growth Fund (EUPAC), pertencente ao grupo The Capital Group Companies, Inc. (CGC), comunicou que detinha uma participação de 2,0366% no capital social da Empresa.

No mês de setembro de 2014, a CGC comunicou que passava a deter 5,0350%, valor que foi reduzido para 4,9023% em dezembro e que incluía 20.430.000 de ações detidas pela EUPAC, cujos direitos de representação (proxy voting authority) são detidos pela CRMC.

Em março de 2015, a Standard Life Investments (Holdings) Limited (Standard Life) comunicou que passou a deter uma participação de 2,1119% no capital social da Empresa.

AÇÕES PRÓPRIAS

Durante o primeiro semestre de 2015, a Galp Energia não adquiriu nem alienou ações próprias.

A 30 de junho de 2015, a Galp Energia não era detentora de ações próprias.

POSIÇÃO ACIONISTA A 30 DE JUNHO DE 2015 DOS ATUAIS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE NA GALP ENERGIA, SGPS, S.A.

Nos termos do Artigo 9.º, n.º 1, alínea a) do Regulamento da CMVM n.º 5/2008

	Total de ações a 16.04.2015[1]	Aquisição			Alienação			Total de ações a 30.06.2015
		Período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2015						
		Data	Nº ações	Valor (€/ação)	Data	Nº ações	Valor (€/ação)	
Membros do Conselho de Administração								
Américo Amorim[2]	-							-
Paula Amorim[2]	-							-
Carlos Gomes da Silva[2]	2,410							2,410
Filipe Crisóstomo Silva	5,000							5,000
Thore Ernst Kristiansen	-							-
Sérgio Gabrielli de Azevedo	-							-
Abdul Magid Osman	-							-
Raquel Rute da Costa David Vunge	-							-
Carlos Costa Pina	-							-
Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo	17,680							17,680
Miguel Athayde Marques	1,800							1,800
Jorge Manuel Seabra de Freitas[2]	-							-
José Carlos da Silva Costa	275							275
Pedro Carmona de Oliveira Ricardo	5,230							5,230
João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana	-							-
Rui Paulo Gonçalves[2]	-							-
Luís Manuel Todo Bom	-							-
Diogo Mendonça Tavares	2,940							2,940
Joaquim José Borges Gouveia	-							-
Membros do Conselho Fiscal								
Daniel Bessa Fernandes Coelho	-							-
Gracinda Augusta Figueiras Raposo	-							-
Pedro Antunes de Almeida	5							5
Amável Alberto Freixo Calhau	-							-
Revisor Oficial de Contas								
PricewaterhouseCoopers & Associados, Lda	-							-
José Manuel Henriques Bernardo	-							-

[1]Data de eleição dos membros dos órgãos de de administração e fiscalização da Sociedade para o mandato 2015-2018.

[2]Para os efeitos do art.º 447.º, n.º 2, alínea d) do CSC, declara-se ainda que a Amorim Energia B.V., na qual o administrador indicado exerce igualmente funções de administração, é titular de 317.934.693 ações da Galp Energia.

Em 30 de junho de 2015, nenhum dos membros dos órgãos de administração e fiscalização era titular de obrigações emitidas pela Sociedade.

PRINCIPAIS TRANSAÇÕES RELEVANTES ENTRE PARTES RELACIONADAS REALIZADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Artigo 246.º, n.º 3, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários

Durante o primeiro semestre de 2015 não foram realizadas transações relevantes com partes relacionadas da Galp Energia que tenham afetado significativamente a sua situação financeira ou o respetivo desempenho, nem que importem uma alteração à informação incluída no relatório anual referente ao exercício de 2014, suscetíveis de ter um efeito significativo na sua posição financeira ou no respetivo desempenho durante os primeiros 6 meses do exercício de 2015.

3. DECLARAÇÕES SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO APRESENTADA

3.1. DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, o Conselho de Administração da Galp Energia declara que:

Tanto quanto é do seu conhecimento, (i) a informação constante das demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2015 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Galp Energia e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e (ii) o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2015 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 24 de julho de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Amorim

Vice-Presidente: Paula Ramos Amorim

Vice-Presidente: Carlos Nuno Gomes da Silva

Vogais

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Raquel Rute da Costa David Vunge

Carlos Manuel Costa Pina

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Miguel Athayde Marques

Jorge Manuel Seabra de Freitas

José Carlos da Silva Costa

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

3.2. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE DO CONSELHO FISCAL

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, cada um dos membros do Conselho Fiscal da Galp Energia abaixo indicados declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2015 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Galp Energia e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2015 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como a descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 24 de julho de 2015

O CONSELHO FISCAL

Presidente: Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

Suplente: Amável Alberto Freixo Calhau

4. INFORMAÇÃO ADICIONAL - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

ATIVO	Notas	junho 2015	dezembro 2014
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	5.221.256	5.052.356
Goodwill	11	139.458	225.361
Ativos intangíveis	12	1.417.642	1.446.906
Participações financeiras em associadas e entidades conjuntamente controladas	4	949.475	786.702
Ativos disponíveis para venda	4	2.512	2.512
Clientes	15	24.162	24.242
Empréstimos à Sinopec	14	-	170.954
Outras contas a receber	14	301.530	187.796
Ativos por impostos diferidos	9	377.941	363.973
Outros investimentos financeiros	17	23.028	21.378
Total de ativos não correntes:		**8.457.004**	**8.282.180**
Ativo corrente:			
Inventários	16	1.047.021	1.210.374
Clientes	15	1.167.149	1.115.287
Empréstimos à Sinopec	14	835.492	718.904
Outras contas a receber	14	708.580	667.281
Outros investimentos financeiros	17	5.632	10.136
Activos não correntes disponíveis para venda	3, 4 e 5	28.933	67.273
Caixa e seus equivalentes	18	1.272.043	1.143.982
Total dos ativos correntes:		**5.064.850**	**4.933.237**
Total do ativo:		**13.521.854**	**13.215.417**

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	junho 2015	dezembro 2014
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas	20	2.827.602	2.701.339
Resultados acumulados		1.233.101	1.565.335
Resultado liquido consolidado do período		90.049	(173.394)
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		**5.062.009**	**5.004.537**
Interesses que não controlam	21	1.482.918	1.420.184
Total do capital próprio:		**6.544.927**	**6.424.721**
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.002.131	1.113.578
Empréstimos obrigacionistas	22	1.953.979	2.247.541
Outras contas a pagar	24	567.447	555.840
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios aos empregados	23	421.859	410.591
Passivos por impostos diferidos	9	111.651	121.188
Outros instrumentos financeiros	27	581	838
Provisões	25	398.484	184.540
Total do passivo não corrente:		**4.456.132**	**4.634.116**
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	348.077	303.245
Empréstimos obrigacionistas	22	296.724	-
Fornecedores	26	919.776	898.047
Outras contas a pagar	24	888.070	921.059
Outros instrumentos financeiros	27	35.884	15.144
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	32.264	19.085
Total do passivo corrente:		**2.520.795**	**2.156.580**
Total do passivo:		**6.976.927**	**6.790.696**
Total do capital próprio e do passivo:		**13.521.854**	**13.215.417**

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

	Notas	junho 2015	junho 2014
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	7.879.468	8.606.253
Prestação de Serviços	5	296.690	251.466
Outros proveitos operacionais	5	46.912	46.649
Total de proveitos operacionais:		**8.223.070**	**8.904.368**
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	6.641.749	7.646.654
Fornecimentos e serviços externos	6	642.714	562.158
Custos com o pessoal	6	164.323	158.512
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	6	368.003	262.873
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	15.332	11.855
Outros custos operacionais	6	28.000	31.482
Total de gastos operacionais:		**7.860.121**	**8.673.534**
Resultados operacionais:		**362.949**	**230.834**
Proveitos financeiros	8	15.007	25.771
Custos financeiros	8	(49.466)	(82.554)
Ganhos (perdas) cambiais		(25.184)	(17.063)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	(21.451)	34.529
Resultados de instrumentos financeiros	27	(22.008)	12.678
Resultado antes de impostos:		**259.847**	**204.195**
Imposto sobre o rendimento	9	(124.597)	(92.175)
Contribuição extraordinária sector energético	9	(33.139)	(10.418)
Resultado antes de interesses que não controlam:		**102.111**	**101.602**
Resultado afecto aos interesses que não controlam	21	(12.062)	(26.822)
Resultado líquido consolidado do exercício	10	**90.049**	**74.780**
Resultado por ação (valor em Euros)	10	**0,11**	**0,09**

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período de seis meses findo em 30 de junho 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

	Notas	junho 2015	junho 2014
Resultado líquido consolidado do período	10	**90.049**	**74.780**
Outro rendimento integral do período que no futuro não será reciclado por resultados do período:			
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões		(18.519)	17.276
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	9	2.974	-
		(15.545)	17.276
Outro rendimento integral do período que no futuro será reciclado por resultados do período:			
Diferenças de conversão cambial (Empresas do Grupo)	20	130.746	63.783
Diferenças de conversão cambial (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	4 e 20	44.218	8.581
Diferenças de conversão cambial - Goodwill	11 e 20	1.488	(1.885)
Diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	20	(79.491)	27.987
Imposto diferido relacionado com as componentes de diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	9 e 20	27.027	(9.644)
		123.988	88.822
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	27 e 20	2.760	1.241
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	9 e 20	(621)	(332)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	27 e 20	187	(46)
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	20	(51)	(3)
		2.275	860
Outro Rendimento integral do período líquido de imposto		110.718	106.958
Rendimento integral do período atribuível aos acionistas:		**200.767**	**181.738**
Rendimento integral do período atribuível a interesses que não controlam		64.351	60.450
Total do rendimento integral do período		**265.118**	**242.188**

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura (Nota 20)	Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais- fundo de pensões (Nota 23)	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014		829.251	82.006	(284.118)	2.680.439	(1.408)	(72.875)	1.738.950	188.661	5.160.906	1.254.894	6.415.800
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	74.780	74.780	26.822	101.602
Variação do perímetro de consolidação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	88.822	-	860	17.276	-	-	106.958	33.628	140.586
Rendimento integral do período		-	-	88.822	-	860	17.276	-	74.780	181.738	60.450	242.188
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(119.412)	-	(119.412)	(4.330)	(123.742)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.295	9.295
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	188.661	(188.661)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2014		829.251	82.006	(195.296)	2.680.439	(548)	(55.599)	1.808.199	74.780	5.223.232	1.320.309	6.543.541
Saldo em 1 de janeiro de 2015		829.251	82.006	17.669	2.684.414	(744)	(99.570)	1.664.905	(173.394)	5.004.537	1.420.184	6.424.721
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	90.049	90.049	12.062	102.111
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	123.988	-	2.275	(15.545)	-	-	110.718	52.289	163.007
Rendimento integral do período		-	-	123.988	-	2.275	(15.545)	-	90.049	200.767	64.351	265.118
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	(143.295)	-	(143.295)	(1.617)	(144.912)
Incremento de capital em subsidiárias	3 e 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	(173.394)	173.394	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2015		829.251	82.006	141.657	2.684.414	1.531	(115.115)	1.348.216	90.049	5.062.009	1.482.918	6.544.927

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

	Notas	junho 2015	junho 2014	dezembro 2014
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes (inclui IVA e ISP)		9.094.017	9.864.973	20.475.148
Pagamentos a fornecedores (inclui IVA)		(5.853.912)	(7.198.854)	(14.610.738)
Pagamentos de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)		(1.314.300)	(1.148.719)	(2.489.107)
Pagamentos de imposto sobre o consumo (IVA)		(845.968)	(982.486)	(1.928.005)
Pagamentos de Royalties, taxas, PIS e Cofins, e outros		(39.011)	(38.313)	(91.898)
Margem bruta operacional		1.040.826	496.601	1.355.400
Pagamentos de Remunerações, contribuições para o fundo de pensões e outros benefícios		(92.542)	(123.540)	(198.372)
Pagamentos de retenções efetuadas a terceiros		(46.298)	(38.227)	(83.658)
Contribuições para a Segurança Social (TSU)		(37.282)	(34.861)	(76.006)
Pagamentos relacionados com pessoal		(176.122)	(196.628)	(358.036)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional		(20.078)	(19.921)	(58.275)
Fluxo gerado pelas operações		844.626	280.052	939.089
Pagamentos/recebimentos de imposto sobre o rendimento (IRC, IRP e participação especial)		(66.685)	(54.078)	(159.342)
Fluxos das atividades operacionais (1)		**777.941**	**225.974**	**779.747**
Atividades de investimento:				
Recebimentos por alienações de activos tangíveis e intangíveis		68.856	556	2.126
Pagamentos por aquisições de activos tangíveis e intangíveis		(512.769)	(340.760)	(831.834)
Recebimentos de investimentos financeiros		1	-	800
Pagamentos de investimentos financeiros		(130.477)	(75.867)	(231.288)
Investimento Financeiro Líquido		(574.389)	(416.071)	(1.060.196)
Recebimentos de empréstimos concedidos (inclui Sinopec)		128.587	80.727	101.404
Pagamentos de empréstimos concedidos		(1.083)	(856)	(976)
Recebimento de juros e proveitos similares (inclui Sinopec)		15.680	12.490	39.244
Recebimento de dividendos de associadas	4	37.177	27.854	73.805
Fluxos das atividades de investimento (2)		**(394.028)**	**(295.856)**	**(846.719)**
Atividades de financiamento:				
Recebimentos de empréstimos obtidos		578.732	9.104	750.767
Pagamentos de empréstimos obtidos		(667.363)	(362.200)	(819.656)
Recebimento/Pagamento de juros e custos similares		(86.854)	(83.958)	(157.516)
Dividendos pagos	30	(144.911)	(123.742)	(274.857)
Outras operações de financiamento		927	1.788	2.567
Fluxos das atividades de financiamento (3)		**(319.469)**	**(559.008)**	**(498.695)**
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		64.444	(628.890)	(565.667)
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		82.589	13.804	182.892
Variação de caixa por variações no perímetro de consolidação	3	(1.040)	693	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	18	1.023.396	1.405.238	1.406.171
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	18	1.169.389	790.845	1.023.396

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o periodo de seis meses findo em 30 de junho de 2015.

No período findo em 30 de junho do 2015, o Grupo Galp Energia, face aos reportes anteriores, decidiu alterar a forma de apresentação da demonstração de fluxos de caixa, uma vez que considera que irá melhorar a sua leitura. Os valores de 30 de junho de 2014 e de 31 de dezembro de 2014, foram apresentados de acordo com a nova apresentação.

ÍNDICE DE NOTAS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.....32
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014.....33
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014.....34
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014.....35
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015 E 2014.....36
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2015 39
1. NOTA INTRODUTÓRIA 39
2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS 40
3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO 41
a) Empresas dissolvidas e liquidadas 41
b) Alienação 41
c) Reestruturação societária 42
4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....43
4.1. Participações financeiras em entidades conjuntamente controladas 43
4.2. Participações financeiras em empresas associadas.....44
4.3. Ativos disponíveis para venda 45
5. PROVEITOS OPERACIONAIS 46
6. CUSTOS OPERACIONAIS.....47
7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS.....48
8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS 49
9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO 50
10. RESULTADOS POR AÇÃO.....51
11. GOODWILL.....52
12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS 53
13. SUBSÍDIOS 55
14. OUTRAS CONTAS A RECEBER.....55
15. CLIENTES.....59
16. INVENTÁRIOS.....60
17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....61
18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES.....62
19. CAPITAL SOCIAL.....63
20. RESERVAS 63
21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM 66
22. EMPRÉSTIMOS.....67
23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS 70
24. OUTRAS CONTAS A PAGAR.....71
25. PROVISÕES 73
26. FORNECEDORES.....75
27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS.....76
28. ENTIDADES RELACIONADAS 79

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS 79
30. DIVIDENDOS 79
31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS 80
32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS 80
33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES 80
34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS 80
35. EVENTOS SUBSEQUENTES 80
36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 81

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de junho de 2015 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de junho de 2015 o Grupo Galp ("Grupo") é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. ("Petrogal") e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a Galp Gás & Power, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural, no sector da eletricidade e das energias renováveis;(iii) Galp Energia E&P, B.V. que integra as atividades de exploração petrolífera e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de "Upstream" na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção ("E&P") é responsável pela presença da Galp Energia no setor "upstream" da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil e Moçambique.

b2) Atividade de "Downstream" na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos ("Refinação e Distribuição") detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Espanha, Angola, Cabo-Verde, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo grupo.

b3) Atividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m3, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG 's ("Unidades Autónomas de Gás"). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m3. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com atividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A atividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm atividade de distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2047. Findo este prazo, os bens afetos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, comparticipações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em milhares de Euros, exceto se expresso em contrário.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2015. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS" – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board ("IASB"), quer as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS"), emitidas pelo International Accounting Standards Committee ("IASC") e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC") e Standing Interpretation Committee ("SIC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por "IFRS".

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias

reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 30 de junho de 2015 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2014.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, ocorreram as seguintes alterações no perímetro de consolidação:

a) Empresas dissolvidas e liquidadas:

Em 29 de maio de 2015 a subsidiaria Next Priority, SGPS, S.A., detida a 100% pela Galp Energia, SGPS, S.A., foi dissolvida. Resultante desta operação o grupo reconheceu na demonstração dos resultados consolidados o custo no montante €1 k (Nota 4.2).

b) Alienação:

Em 30 de junho de 2015 a Galp Energia, SGPS, S.A. chegou a acordo com a Endesa para a venda das atividades de comercialização de gás natural na região de Madrid, em Espanha. A transação inclui a venda de gás natural, eletricidade e outros serviços ao segmento residencial, na área que abrange diversos municípios adjacentes à cidade de Madrid.

Estas atividades são asseguradas maioritariamente pelas subsidiarias Madrileña Suministro de Gas, S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR, S.L., detidas respetivamente, a 100%, pela Galp Energia España, S.A. e pela Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (Sucursal em Espanha).

O valor da transação (Enterprise Value) ascende a €24,1 m, o qual será ajustado pelo fundo de maneio e pela dívida líquida à data de fecho da transação. A operação está sujeita a aprovação por parte das autoridades competentes, devendo estar concluída no decorrer do segundo semestre de 2015.

Decorrente desta operação o grupo reconheceu em resultados na rubrica Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas uma menos-valia liquida no montante de €15.447 k (Nota 4.2). O montante a receber com a operação de alienação, encontra-se registado na demonstração da posição financeira na rubrica de Ativos não correntes disponíveis para venda no montante de €28.933 k.

As alterações no perímetro de consolidação ocorridas no período findo em 30 de junho de 2015 tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp Energia:

Demonstração da posição financeira (€ k)

ATIVO	Notas	Total	Madrileña Suministro de Gas S.L. (Nota 3b))	Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. (Nota 3b))	Next Priority, SGPS, S.A. (Nota 3a))
Ativo não corrente:					
Ativos intangíveis	12	835	342	493	-
Outras contas a receber	14	83	83	-	-
Ativos por impostos diferidos	9	1.420	521	899	-
Total de ativos não correntes:		**2.338**	**946**	**1.392**	**-**
Ativo corrente:					
Clientes	15	13.302	7.646	5.656	-
Outras contas a receber	14	20.842	16.074	4.767	1
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	3.076	932	2.144	-
Caixa e seus equivalentes	18	1.040	436	604	-
Total dos ativos correntes:		**38.260**	**25.088**	**13.171**	**1**
Total do ativo:		**40.598**	**26.034**	**14.563**	**1**
Passivo:					
Passivo não corrente:					
Outras contas a pagar	24	11	11	-	-
Provisões	25	60	60	-	-
Total do passivo não corrente:		**71**	**71**	**-**	**-**
Passivo corrente:					
Fornecedores	26	26.548	17.348	9.200	-
Outras contas a pagar	24	5.986	1.641	4.345	-
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	2.064	2.039	25	-
Total do passivo corrente:		**34.598**	**21.028**	**13.570**	**-**
Total do passivo:		**34.669**	**21.099**	**13.570**	**-**
Total do capital próprio e do passivo:		**40.598**	**26.034**	**14.563**	**1**
% detida			100,0000%	100,0000%	100,0000%
Valor da participação financeira		5.929	4.935	993	1
Goodwill	11	38.452	29.766	8.686	-
Valor contabilistico da participação financeira		**44.381**	**34.701**	**9.679**	**1**
Preço de venda		24.100	16.150	7.950	-
Working capital		4.833	2.449	2.384	-
Activos não correntes disponíveis para venda		**28.933**	**18.599**	**10.334**	**-**
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	**4.2**	**(15.448)**	**(16.102)**	**655**	**(1)**

c) Reestruturação societária:

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio (exploração e produção, refinação e distribuição de produtos petrolíferos, gás e Power e Outros). De forma a obter uma estrutura mais simplificada o Grupo pretende que as empresas sejam reunidas por negócio sob uma mesma sub-holding.

Em dezembro de 2014 a Galp Energia Portugal Holding B.V. detinha 100% da participação na subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A..

Decorrentes da reestruturação orgânica do grupo, face à atividade das empresas e à moeda em que se realizam as operações e o seu modelo de funcionamento, o grupo considera mais adequado o seu posicionamento junto das empresas de upstream. Assim, em 17 de junho de 2015, a Galp Energia Portugal Holding B.V. alienou à subsidiária Galp Energia E&P B.V., 100% do capital detido na subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS, S.A. e respetivas subsidiarias:

Empresas	Sede Social		Percentagem de capital detido		Principal atividade
	Localidade	País	2015	2014	
Subgrupo Exploração e Produção Petrolifera:					
Galp Exploração e Produção Petrolifera, SGPS, S.A. **e subsidiárias:**	Lisboa	Portugal	100%	100%	Gestão de participações sociais em outras sociedades como forma indireta do exercício de atividade económica
Galp Energia Overseas B.V. **e subsidiárias:**	Amesterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural, bem como o comércio de petróleo, gás natural e produtos à base de óleo, e desenvolvimento de actividades comerciais relacionadas com a exploração e produção de petróleo e gás natural.
Galp Energia Overseas Block 14 B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 14 B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 32 B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 32 B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 33 B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 33 B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas LNG B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas LNG B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em entidades conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 30 de junho de 2015 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

(€ k)

Empresas		Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos	Saldo final
Participações financeiras								
Tupi B.V.	(a)	591.859	102.536	8.706	49.160	-	-	752.261
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	(b)	45.838	8.918	(3.712)	(2.953)	-	-	48.091
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.		23.412	-	1.737	-	-	(3.913)	21.236
Galp Disa Aviacion, S.A.		8.891	-	776	-	-	(509)	9.158
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.		1.628	-	-	-	-	-	1.628
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.		315	-	21	13	-	-	349
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.		23	-	14	-	-	-	37
		671.966	**111.454**	**7.542**	**46.220**	**-**	**(4.422)**	**832.760**
Provisões para partes de capital em empresas conjuntamente controladas (Nota 25)								
Ventinveste, S.A.		(1.452)	-	(287)	-	239	-	(1.500)
Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.		(15)	-	(16)	-	-	-	(31)
		(1.467)	**-**	**(303)**	**-**	**239**	**-**	**(1.531)**
		670.499	**111.454**	**7.239**	**46.220**	**239**	**(4.422)**	**831.229**

(a) €102.536 k corresponde ao aumento de capital efetuado pela Galp Sinopec Brazil Services, B.V.. O controlo da subsidiária Tupi, B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services, B.V., a Petrobras Netherlands, B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respetivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) €8.918 k corresponde ao aumento de capital efetuado na Belém Bioenergia Brasil, S.A..O controlo da subsidiária Belém Bioenergia Brasil, S.A. é partilhado entre: Galp Bioenergy B.V. e a Petrobrás Biocombustíveis SA., detendo cada uma 50% do seu capital social.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 30 de junho de 2015 foi o seguinte:

(€ k)

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Ganhos e Perdas Atuariais	Dividendos	Saldo final
Participações financeiras								
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	52.668	-	27.656	(530)	-	-	(26.336)	53.458
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	18.354	-	2.949	-	-	-	(3.856)	17.447
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.278	-	3.140	-	-	-	(3.965)	14.453
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	12.941	-	519	-	1	1	-	13.462
Sonangalp - Sociedade Distribuição e Comercialização de	10.875	-	1.109	(1.393)	-	-	-	10.591
Metragaz, S.A.	1.124	-	49	5	-	-	-	1.178
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	795	-	2	-	-	-	-	797
C.L.C. Guiné Bissau – Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	811	-	23	-	-	-	-	834
IPG Galp Beira Terminal Lda	1.011	2.335	-	(50)	-	-	-	3.296
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	197	112	242	(1)	-	-	-	550
Galp IPG Matola Terminal Lda	682	-	-	(33)	-	-	-	649
	114.736	**2.447**	**35.689**	**(2.002)**	**1**	**1**	**(34.157)**	**116.715**
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)								
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	(2.397)	-	7	-	-	-	-	(2.390)
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	(90)	-	-	-	-	-	-	(90)
	(2.487)	**-**	**7**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(2.480)**
	112.249	**2.447**	**35.696**	**(2.002)**	**1**	**1**	**(34.157)**	**114.235**

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 30 de junho de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

(€ k)

	junho 2015	junho 2014
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:		
Empresas associadas (Nota 4.2)	35.696	26.176
Empresas conjuntamente controladas (Nota 4.2)	7.239	8.346
Efeito da alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:		
Menos-valia na alienação 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas S.L. (Nota3).	(16.102)	-
Mais-valia na alienação de 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. (Nota3).	655	-
Efeito do acerto de preço de alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:		
Mais-valia na alienação da participação da Compañia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	2	-
Diferenças de aquisição de partes de capital de empresas do grupo e associadas :		
Aquisição de 0,032% da participação da Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	-	2
Efeito da liquidação de empresas do grupo:		
Liquidação da subsidiária Next Priority, SGPS, S.A. (Nota3 a)).	(1)	-
Efeito das imparidades do Goodwill de empresas do grupo:		
Imparidade do Goodwill da subsidiária , que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	(35.028)	
Imparidade do Goodwill da subsidiária , que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	(6.152)	-
Imparidade do Goodwill da subsidiária , que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	(7.759)	-
Outros	(1)	5
	(21.451)	**34.529**

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de €38.579 k relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor recebido de dividendos no período findo em 30 de junho de 2015 foi de €37.177 k.

A diferença entre o valor recebido e o valor reconhecido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas no montante de €1.402 k referem-se a: i) €4.935 k diferenças cambiais desfavoráveis que ocorrem no momento do pagamento e que foram refletidas na rubrica de ganhos (perdas) cambiais, na demonstração de resultados; (ii) €1.216 k a dividendos recebidos de Ativos disponíveis para venda;.(iii) €7.821 k a dividendos aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas e que ainda não foram liquidados;. e (iv) €268 k relativos a dividendos recebidos referentes a montantes aprovados em exercícios anteriores.

O Goodwill positivo relativo a empresas associadas, que se encontra incluído na rubrica de Participações financeiras em empresas associadas, conjuntamente controladas, foi objeto de teste de imparidade e efetuado por unidade geradora de caixa cujo detalhe em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 era:

(€ k)

	junho 2015	dezembro 2014
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
	1.939	1.939

4.3. Ativos disponíveis para venda

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014 é como segue:

(€ k)

Rubricas	2015	2014
Vendas:		
de mercadorias	3.566.040	4.102.822
de produtos	4.313.428	4.503.431
	7.879.468	**8.606.253**
Prestação de serviços	**296.690**	**251.466**
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	23.968	21.057
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	7.898	14.632
Subsídios à exploração	37	2
Trabalhos para a própria empresa	(76)	165
Subsídios ao investimento (Nota 13)	7.624	5.097
Ganhos em imobilizações	2.870	723
Outros	4.591	4.973
	46.912	**46.649**
	8.223.070	**8.904.368**

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

A variação na rubrica de Vendas deve-se essencialmente a uma descida dos preços.

O montante de €2.870 k na rubrica de Ganhos em imobilizações inclui a mais valia no montante de €1.750 k proveniente da alienação, efetuada no período findo em 30 de junho de 2015, dos ativos não correntes detidos para venda no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 que correspondem a parte da concessão de armazenagem subterrânea de gás natural em Pombal detida pela associada Transgás Armazenagem - Soc. Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A. e adquirida pela Rede Energética Nacional e que ascendiam a €67.273 k.

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

(€ k)

Rubricas	2015	2014
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	(7.898)	(14.632)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	7.898	14.632
Margem	-	-

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014 foram afetados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

(€ k)

RUBRICAS	2015	2014
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	3.223.030	4.178.507
Mercadorias	2.131.472	2.092.018
Imposto sobre produtos petrolíferos	1.293.848	1.227.102
Variação da produção	58.629	132.893
Imparidade de inventários (Nota 16)	(98.754)	6.071
Derivados financeiros (Nota 27)	33.524	10.063
	6.641.749	**7.646.654**
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	196.830	162.008
Subcontratos	5.187	2.384
Transporte de mercadorias	100.019	81.756
Armazenagem e enchimento	29.812	34.581
Rendas e alugueres	40.265	42.026
Custos de produção de blocos	61.497	50.589
Conservação e reparação	26.094	30.124
Seguros	23.118	21.378
Royalties	25.141	21.781
Serviços informáticos	12.462	11.753
Comissões	7.111	9.040
Publicidade	1.664	6.907
Eletricidade, água, vapor e comunicações	33.224	9.076
Serviços de assistência técnica e inspeção	3.495	5.829
Serviços e taxas portuárias	4.333	3.716
Outros serviços especializados	30.009	28.054
Outros fornecimentos e serviços externos	11.866	12.378
Outros custos	30.587	28.778
	642.714	**562.158**
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	3.811	3.216
Remunerações do pessoal	112.491	103.290
Encargos sociais	27.229	26.730
Benefícios de reforma - pensões e seguros	16.254	18.530
Outros seguros	4.679	4.778
Capitalização de custos com pessoal	(3.859)	(2.844)
Outros gastos	3.718	4.812
	164.323	**158.512**
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Depreciações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	323.764	225.402
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis (Nota 12)	23.626	16.556
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	20.613	20.915
	368.003	**262.873**
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	6.969	(3.747)
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	8.493	15.165
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	(130)	437
	15.332	**11.855**
Outros custos operacionais		
Outros impostos	6.735	7.206
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	7.898	14.632
Perdas em Imobilizações	397	549
Donativos	357	671
Licenças de CO2	3.577	2.318
Outros custos operacionais	9.036	6.106
	28.000	**31.482**
	7.860.121	**8.673.534**

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

O montante de €196.830 k registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de €38.023 k debitados pela Madrileña Red de Gas, €122.834 k debitados pela EDP Distribuição Energia e €20.786 k debitado pela Ren Gasodutos.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Exploração e produção;
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Gás e Power;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio "outros", o Grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de junho de 2015 e 2014:

(€ k)

	Exploração e Produção		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Gas e Power		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	326,252	359,404	6,190,000	6,893,217	1,809,788	1,877,773	60,654	56,843	(210,536)	(329,518)	8,176,158	8,857,719
Inter-segmentais	47,928	151,901	668	1,542	113,404	129,456	46,130	46,619	(208,130)	(329,518)	-	-
Externas	278,324	207,503	6,189,332	6,891,675	1,696,384	1,748,317	14,524	10,224	(2,406)	-	8,176,158	8,857,719
EBITDA (1)	**210,878**	**210,921**	**309,343**	**39,896**	**208,751**	**243,012**	**17,283**	**11,733**	**29**	**-**	**746,284**	**505,562**
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações, depreciações e imparidades	(194,737)	(87,969)	(139,013)	(141,549)	(32,027)	(31,763)	(2,226)	(1,592)	-	-	(368,003)	(262,873)
Provisões e imparidades	-	14	(9,918)	(12,212)	(5,414)	(2,887)	-	3,230	-	-	(15,332)	(11,855)
EBIT	**16,141**	**122,966**	**160,412**	**(113,865)**	**171,310**	**208,362**	**15,057**	**13,371**	**29**	**-**	**362,949**	**230,834**
Resultados relativos Participações Financeiras	8,761	5,088	(48,107)	3,563	17,929	25,878	(893)	-	859	-	(21,451)	34,529
Outros Resultados Financeiros	40,311	22,575	(85,784)	(65,478)	(6,009)	(17,366)	(29,277)	(899)	(892)	-	(81,651)	(61,168)
Imposto sobre o Rendimento	(65,478)	(81,952)	(27,389)	29,397	(35,965)	(40,858)	4,235	1,238	-	-	(124,597)	(92,175)
Imposto Contribuição sobre Sector Energético	-	-	(15,057)	(3,473)	(18,082)	(6,945)	-	-	-	-	(33,139)	(10,418)
Interesses que não controlam	(11,242)	(23,390)	(99)	(1,665)	(725)	(1,767)	-	-	4	-	(12,062)	(26,822)
Resultado Liquido consolidado do período	**(11,507)**	**45,287**	**(16,024)**	**(151,521)**	**128,458**	**167,304**	**(10,878)**	**13,710**	**-**	**-**	**90,049**	**74,780**
					Em 30 junho 2015 e 31 dezembro 2014							
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do Segmento (2)												
Participações Financeiras (3)	752,561	592,173	97,622	94,870	101,634	102,001	170	170	-	-	951,987	789,214
Outros Ativos	5,795,594	5,099,522	5,568,536	5,954,129	2,795,226	2,722,801	2,270,851	2,168,099	(3,860,340)	(3,518,348)	12,569,867	12,426,203
Ativos Totais Consolidados	**6,548,155**	**5,691,695**	**5,666,158**	**6,048,999**	**2,896,860**	**2,824,802**	**2,271,021**	**2,168,269**	**(3,860,340)**	**(3,518,348)**	**13,521,854**	**13,215,417**
Passivos Totais Consolidados	**1,040,974**	**870,045**	**3,980,718**	**3,713,456**	**2,097,807**	**2,065,143**	**3,717,768**	**3,660,400**	**(3,860,340)**	**(3,518,348)**	**6,976,927**	**6,790,696**
Investimento Ativos Tangiveis e Intangiveis	**494,164**	**817,801**	**17,085**	**102,994**	**8,585**	**29,481**	**3,125**	**7,294**			**522,959**	**957,570**

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões
(2) Quantia liquida.
(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

(€ k)

Segmentos	Exploração e Produção	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Gas e Power	Outros	TOTAL
Gás Natural e Electricidade	-	322	-	13.494	13.816
Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	47.928	-	113.404	27.600	188.932
Exploração e Produção	-	333	-	5.036	5.369
Outros	-	13	-	-	13
	47.928	**668**	**113.404**	**46.130**	**208.130**

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gás e Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Matosinhos e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos);
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas suscetíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014 é como segue:

(€ k)

Rubricas	2015	2014
Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	10.547	13.899
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	2.541	9.333
Outros proveitos financeiros	1.919	2.539
	15.007	**25.771**
Custos financeiros:		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(63.463)	(70.242)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(3.917)	(4.736)
Juros capitalizados nos ativos fixos (Nota 12)	38.701	20.510
Juros líquidos com benefícios de reforma e outros benefícios	(5.072)	(5.846)
Encargos relacionados com empréstimos	(10.159)	(13.028)
Outros custos financeiros	(5.556)	(9.212)
	(49.466)	**(82.554)**
	(34.459)	**(56.783)**

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2015, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de €38.701 k, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014 são detalhados como segue:

(€ k)

Rubricas	junho 2015	junho 2014
Imposto corrente	62.060	72.452
IRP - Imposto s/ rendimento Petróleo	10.195	4.534
PE - Participação Especial	46.341	30.294
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(9.437)	1.113
Imposto diferido	15.438	(16.218)
	124.597	**92.175**
Contribuição Extraordinária sobre o setor energético	33.139	10.418
	157.736	**102.593**

A rúbrica IRP – Imposto sobre o rendimento do petróleo inclui o montante de €5.108 k relativo a provisão constituída no primeiro semestre de 2015 (Nota 25).

A rúbrica PE - Participação Especial inclui o montante de €12.592 k relativo a provisão constituída no primeiro semestre de 2015 (Nota 25).

A rúbrica Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético inclui os montantes de €14.596 k e €12.561 k relativos ao CESE 1 e CESE 2 respetivamente, conforme Nota 25 e €5.982 k respeitantes ao Fondo Nacional de Eficiencia Energética (FNEE) suportado em Espanha.

O Grupo tem registado em Imposto corrente sobre o rendimento a pagar o montante de €32.264 k.

Impostos diferidos

Em 30 de junho de 2015, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

(€ k)

Rubricas	Impostos Diferidos junho 2015 - Ativos					
	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	8.284	(684)	-	-	(2)	7.598
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	25.033	11.059	-	2.117	8.960	47.169
Ajustamentos em inventários	742	(187)	-	-	-	555
Ajustamentos Overlifting	147	(160)	-	13	-	-
Benefícios de reforma e outros benefícios	100.847	(480)	2.974	-	-	103.341
Dupla tributação económica	3.522	(771)	-	-	1	2.752
Prejuízos fiscais reportáveis	65.950	3.008	-	(1.143)	(8.968)	58.847
Proveitos Permitidos	14.083	(3.694)	-	-	-	10.389
Provisões não aceites fiscalmente	27.374	2.288	-	(511)	18	29.169
Custos financeiros não aceites fiscalmente	-	3.952	-	-	-	3.952
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	79.523	(52.005)	38.611	674	(105)	66.698
Outros	38.468	10.275	-	(37)	(1.235)	47.471
	363.973	**(27.399)**	**41.585**	**1.113**	**(1.331)**	**377.941**

(€ k)

Rubricas	Impostos Diferidos junho 2015 - Passivos					
	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(53)	-	-	2	-	(51)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	(20.019)	(1.119)	-	(1.700)	-	(22.838)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(16.496)	1.802	-	-	-	(14.694)
Ajustamentos em inventários	(181)	(38)	-	-	-	(219)
Ajustamentos Underlifting	(1.113)	(2.401)	-	(88)	-	(3.602)
Dividendos	(39.973)	(746)	-	-	-	(40.719)
Instrumentos financeiros	-	-	(621)	-	-	(621)
Proveitos Permitidos	(39.828)	14.147	-	-	-	(25.681)
Reavaliações contabilísticas	(2.605)	280	-	-	-	(2.325)
Outros	(920)	36	-	(1)	(16)	(901)
	(121.188)	**11.961**	**(621)**	**(1.787)**	**(16)**	**(111.651)**

As diferenças de câmbio potenciais do Brasil resultam de um opção fiscal de tributar as diferenças de câmbio potências apenas quando estas se realizam. O montante de €38.611 k refletido em capital próprio inclui, €27.027 k referente aos impostos diferidos de diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras que são assemelhadas a "quasi capital" (Nota 20) e €11.584 k relativos a interesses que não controlam.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 30 de junho de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(€ k)

	junho 2015	junho 2014
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do período)	90.049	74.780
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico e diluído (valores em Euros):	**0,11**	**0,09**

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

11. GOODWILL

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era, em 30 de junho de 2015, conforme segue:

(€ k)

				Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do Goodwill				
Subsidiárias		Ano de Aquisição	Custo de Aquisição	%	Montante	2014	Diferenças cambiais (d)	Alienação da subsidiária (e)	Imparidades (f)	2015
Galp Energia España, S.A.										
Galp Comercializacion Oil España, S.L.	(a)	2008	176.920	100,00%	129.471	46.266	-	-	(6.152)	40.114
Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal	(a)	2005	13.937	100,00%	6.099	7.759	-	-	(7.759)	-
Galp Distribuición Oil España, S.A.U.	(b)	2008	172.822	100,00%	123.611	46.823	-	-	(35.028)	11.795
						100.848	**-**	**-**	**(48.939)**	**51.909**
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.						-				
Galp Comercialização Portugal, S.A.	(c)	2008	146.000	100,00%	69.027	50.556	-	-	-	50.556
						50.556	**-**	**-**	**-**	**50.556**
Galp Swaziland (PTY) Limited		2008	18.117	100,00%	651	18.754	1.596	-	-	20.350
Madrileña Suministro de Gas S.L.		2010	43.356	100,00%	12.641	29.766	-	(29.766)	-	-
Madrileña Suministro de Gas SUR S.L.		2010	12.523	100,00%	3.573	8.686	-	(8.686)	-	-
Galpgest - Petrogal Estaciones de Servicio, S.L.U.		2003	6.938	100,00%	1.370	5.568	-	-	-	5.568
Galp Gambia, Limited		2008	6.447	100,00%	1.693	405	(405)	-	-	-
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L		2007 e 2008	8.360	15,77%	4.031	4.329	-	-	-	4.329
Galp Moçambique, Lda.		2008	5.943	100,00%	2.978	3.491	297	-	-	3.788
Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.		2006	3.094	25,00%	1.454	1.640	-	-	-	1.640
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.		2002/3 e 2007/8/9	1.440	1,543%	856	584	-	-	-	584
Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.		2005	50	100,00%	(353)	403	-	-	-	403
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.		2005	858	67,65%	580	278	-	-	-	278
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.		2003/6 e 2007	152	0,94%	107	51	-	-	-	51
Galp Sinopec Brazil Services (Cyprus)		2012	3	100,00%	1	2	-	-	-	2
						225.361	**1.488**	**(38.452)**	**(48.939)**	**139.458**

(a) As subsidiárias Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal e Galp Comercializacion Oil España, S.L. foram integradas na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

(b) A subsidiária Galp Distribuición Oil España, S.A.U., foi integrada na Galp Energia España, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

(c) A subsidiária Galp Comercialização Portugal, S.A., foi integrada na Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

(d) As diferenças cambiais resultam da conversão do Goodwill registado na moeda funcional das empresas, para a moeda de reporte do Grupo (Euros) à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras (Nota 20).

(e) Ver Notas 3 b) e 4.2.

(f) Valores apurados na sequencia dos testes de imparidade do Goodwill (Nota 4.2).

Análise de imparidade do Goodwill

A Galp registou um total de €6.152k e €35.028k de imparidades sobre o Goodwill da Galp Comercializacion Oil España, S.L.e Galp Distribuición Oil España, S.A.U., respetivamente, referente ao valor recuperável da sua rede de postos em Espanha e €7.759k sobre a recuperabilidade do Goodwill da Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal relativamente à diminuição de atividade e expectativa de prorrogação da concessão.

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Composição dos ativos tangíveis e intangíveis a 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

(€ k)

	junho 2015			dezembro 2014		
	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido
Ativos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	277.194	(1.869)	275.325	278.327	(2.005)	276.322
Edifícios e outras construções	920.593	(666.982)	253.611	919.314	(654.368)	264.946
Equipamento básico	7.238.402	(4.645.182)	2.593.220	7.102.796	(4.382.246)	2.720.550
Equipamento de transporte	30.668	(27.414)	3.254	31.060	(27.308)	3.752
Ferramentas e utensílios	4.641	(4.006)	635	4.408	(3.915)	493
Equipamento administrativo	175.339	(164.124)	11.215	173.484	(159.688)	13.796
Taras e vasilhame	160.987	(147.940)	13.047	158.790	(146.060)	12.730
Outros ativos tangíveis	89.352	(79.868)	9.484	89.356	(79.014)	10.342
Imobilizações em curso	2.061.464	-	2.061.464	1.749.397	-	1.749.397
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	1	-	1	28	-	28
	10.958.641	**(5.737.385)**	**5.221.256**	**10.506.960**	**(5.454.604)**	**5.052.356**
Ativos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	280	(275)	5	280	(271)	9
Propriedade industrial e outros direitos	537.949	(291.527)	246.422	561.772	(299.391)	262.381
Reconversão de consumos para gás natural	551	(435)	116	551	(431)	120
Trespasses	17.185	(10.205)	6.980	17.185	(10.205)	6.980
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	498	(498)	-
Acordos de concessão	1.726.131	(596.270)	1.129.861	1.718.566	(576.566)	1.142.000
Imobilizações em curso - acordos de concessão	2.869	-	2.869	3.199	-	3.199
Imobilizações em curso	31.389	-	31.389	32.217	-	32.217
	2.316.852	**(899.210)**	**1.417.642**	**2.334.268**	**(887.362)**	**1.446.906**

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2014 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação/amortização que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

A variação líquida de aumentos e diminuições ocorrida na rubrica de Ativo Líquido tangíveis e intangíveis para o período findo a 30 de junho de 2015 no montante de €139.636 k é composta pelos saldos dos movimentos:

(€ k)

	Tangíveis		Intangíveis		Total		
	Ativo Bruto	Depreciações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações/ depreciações acumuladas	Valor Líquido
Saldos a 1 de janeiro de 2015	**10.506.960**	**(5.454.604)**	**2.334.268**	**(887.362)**	**12.841.228**	**(6.341.966)**	**6.499.262**
Adições	472.190	-	14.457	-	486.647	-	486.647
Adições por capitalização de encargos financeiros (Nota 8)	38.701	-	-	-	38.701	-	38.701
Abates/vendas	(65.911)	18.796	(2.028)	1.434	(67.939)	20.230	(47.709)
Variação de Imparidades	(43.763)	-	(11.154)	-	(54.917)	-	(54.848)
Regularizações	50.464	(77.015)	3.788	361	54.252	(76.654)	(22.402)
Amortizações/depreciações do período	-	(224.562)	-	(35.287)	-	(259.849)	(259.918)
Variação de perímetro (Nota 3)	-	-	(22.479)	21.644	(22.479)	21.644	(835)
Total dos movimentos	**451.681**	**(282.781)**	**(17.416)**	**(11.848)**	**434.265**	**(294.629)**	**139.636**
Saldos a 30 de junho de 2015	**10.958.641**	**(5.737.385)**	**2.316.852**	**(899.210)**	**13.275.493**	**(6.636.595)**	**6.638.898**

As amortizações do período de 2015 e 2014 decompõem-se da seguinte forma (Nota 6):

(€ k)

	junho 2015			junho 2014			dezembro 2014		
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total
Amortizações / depreciações do exercício	224.562	14.674	239.236	208.217	16.931	225.148	411.089	32.899	443.988
Amortizações do exercício acordos concessão	-	20.613	20.613	-	20.915	20.915	-	42.005	42.005
Imparidades	99.202	8.952	108.154	17.185	(375)	16.810	126.146	1.459	127.605
Amortizações, depreciações e imparidades (Nota 6)	323.764	44.239	368.003	225.402	37.471	262.873	537.235	76.363	613.598

O montante de líquido de €835 k na rúbrica de variação de perímetro correspondem à saída das associadas Madrileña Suministro de Gas S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. para disponíveis para venda(Nota 3.b).

Principais incidências durante o período findo em 30 de junho de 2015:

Os aumentos verificados nas rubricas de ativos tangíveis e intangíveis, no montante de €525.348 k incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração e Produção Petrolífera

- €321.124 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- €76.887 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 em Angola;
- €53.724 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola ;
- €40.828 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique;
- €1.836 k relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa- bacia Peniche; e
- €1.214 k relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa- bacia alentejana.

ii) Segmento de Gás e Power

- €8.585 k relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural dos quais o montante de € 7.898 k é abrangido pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6).

iii) Segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efetuaram investimentos industriais no montante de €5.954 k; e
- €7.369 k relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento do negócio do gás.

No período findo em 30 de junho de 2015 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante líquido de €47.709 k, dos quais €41.116 k referem-se a abate de poços em pesquisa no Brasil e o montante €5.038 k como resultado da atualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período e incluem essencialmente abates relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados.

No período findo em 30 de junho de 2015, encontram-se constituídas imparidades de ativos tangíveis e intangíveis liquidas no montante de €281.875 k. O movimento das imparidades no exercício findo foi o seguinte:

(€ k)

	Tangíveis	Intangiveis	Total
Saldo inicial ativo	230.470	45.766	276.236
Aumentos	99.202	8.952	108.154
Utilizações	(61.752)	(523)	(62.275)
Regularizações	6.314	2.725	9.039
Saldo final ativo	**274.234**	**56.920**	**331.154**

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de junho de 2015, é composto como se segue:

(€ K)

	Ativos em curso	Imparidades	Liquido
Exploração de petróleo no Brasil	1,181,753	(42,089)	1,139,664
Exploração de petróleo em Angola e Congo	535,589	(27,799)	507,790
Exploração em Moçambique	249,103	(6,999)	242,104
Exploração em Marrocos	69,325	(69,325)	-
Exploração em Portugal	62,290	(8,753)	53,537
Exploração de gás em Angola e Guiné	39,773	-	39,773
Exploração na Namibia	38,678	(38,306)	372
Renovação e expansão da rede	31,084	(232)	30,852
Investimentos industriais afectos às Refinarias	26,445	-	26,445
Floating LNG-Brasil	23,718	-	23,718
Exploração de petróleo nos Blocos 3 e 4 no Urugai	7,670	(1,717)	5,953
Transporte e logística	4,638	-	4,638
Exploração em Timor	2,583	(2,583)	-
Projetos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	1,468	-	1,468
Armazenagem subterrânea de gás natural	217	-	217
Produção de energia e vapor	74	-	74
Outros projectos	19,118	-	19,118
	2,293,526	**(197,803)**	**2,095,723**

13. SUBSÍDIOS

A 30 de junho de 2015 e a 31 de dezembro de 2014 os montantes a reconhecer de subsídios em exercícios futuros são €258.627 k e €266.066 k, respetivamente (Nota 24).

Nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e de 30 de junho de 2014 foram reconhecidos na demonstração de resultados €7.624 k e €5.097 k, respetivamente (Nota 5).

O montante de €7.624 k inclui €2.646 k relativos ao reconhecimento do subsidio respeitantes à operação de venda das cavernas de Gás Natural à REN - ARMAZENAGEM, S.A..

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014:

(€ k)

Rubricas	junho 2015 Corrente	junho 2015 Não corrente	dezembro 2014 Corrente	dezembro 2014 Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
ISP	2.628	-	3.127	-
IVA - Reembolsos solicitados	680	-	240	-
Outros	17.171	-	7.944	-
Empréstimos concedidos ao Grupo Sinopec	835.492	-	718.904	170.954
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	92.113	-	85.670	-
Underlifting	49.195	-	22.137	-
Carry de interesses de participações estatais	22.318	-	18.922	-
Taxas de subsolo	18.810	34.044	18.801	34.044
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	15.269	-	13.437	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	12.444	2.307	7.427	4.007
Cauções prestadas	11.385	-	11.091	-
Adiantamentos a fornecedores	10.586	-	32.121	-
Meios de pagamento	7.937	-	7.506	-
Contas a receber do consorcio do bloco 14 em Angola (excesso de "profit-oil" a receber)	6.574	-	3.102	-
Pessoal	1.712	-	1.972	-
Processo Spanish Bitumen	385	-	385	-
Empréstimos a clientes	75	1.475	73	1.513
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	62	-	222	-
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	-	28.965	-	28.433
Outras contas a receber	73.262	11.587	66.029	3.417
	1.178.098	78.378	1.019.110	242.368
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	182.676	-	214.853	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	34.875	-	36.546	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	33.603	13.630	30.937	34.495
Neutralidade financeira - regulação ERSE	12.204	-	17.499	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	3.238	-	1.786	-
Juros a receber	1.520	-	3.511	-
Rappel a receber sobre compras	1.270	-	1.205	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	946	-	7.420	-
Compensações pela uniformidade tarifária	735	-	1.798	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	60.371	14.012	45.537
Outros acréscimos de proveitos	16.811	47	6.195	63
	287.878	74.048	335.762	80.094
Custos diferidos:				
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético	38.879	119.348	-	-
Seguros pagos antecipadamente	11.219	-	1.073	-
Custos com catalisadores	8.724	-	10.130	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.483	-	2.578	-
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	2.068	28.138	2.757	28.406
Juros e outros encargos financeiros	28	-	256	-
Benefícios de reforma	-	4.371	-	10.635
Outros custos diferidos	21.970	-	21.925	-
	85.371	151.857	38.719	39.041
	1.551.347	304.283	1.393.591	361.503
Imparidade de outras contas a receber	(7.275)	(2.753)	(7.406)	(2.753)
	1.544.072	301.530	1.386.185	358.750

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o exercício findo em 30 de junho de 2015 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

(€ k)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	10.159	85	(215)	-	(1)	10.028

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de outras contas a receber no montante líquido de €130 k está incluído na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

A rubrica de Empréstimos concedidos inclui o montante de €835.492 k (US$934.831.490,56) referente ao valor do empréstimo que o Grupo concedeu à Tip Top Energy, SARL (empresa pertencente ao Grupo Sinopec) em 28 de março de 2012, acrescido de um spread, pelo prazo de 4 anos, encontrando-se registado em corrente, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses. No exercício findo em 30 de junho de 2015 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos concedidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €2.010 k.

A rubrica de taxas de subsolo no montante de €52.854 k refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da atividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de €49.195 k registado na rubrica de Outras contas a receber – Underlifting corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (underlifting) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 30 de junho de 2015.

A rúbrica de carry de interesses de participações estatais, no montante de €22.318 k, respeita ao valor a recuperar dos parceiros estatais durante período de exploração. Os Farm-in acordados com os parceiros preveem que, durante o período de exploração, o Grupo é responsável pelo investimento pago com cash call e solicitado pelo operador ao estado até à sua participação.

A rubrica de meios de pagamento no montante de €7.937 k diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de junho de 2015 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de €14.751 k registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica de Cauções prestadas no montante total de €11.385 k, inclui o saldo de €9.843 k referente a entregas por conta e negociação de garantias para suporte às transações e operação no mercado de eletricidade espanhol e francês.

A rubrica de Outras contas a receber não corrente inclui o montante de €1.249 k referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de dezembro de 2009, o qual é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread de 3,12% ao ano, cujo recebimento está previsto ocorrer semestralmente e até 3 de dezembro de 2016.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não faturadas refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de junho a emitir a clientes em julho e apresenta o seguinte detalhe:

(€ k)

Empresa	TOTAL	Gás Natural	Eletricidade
Galp Gás Natural, S.A.	110.322	110.322	-
Galp Power, S.A.	17.611	4.754	12.857
Galp Energia España, S.A., Unipessoal	12.259	12.212	47
Lusitaniagás Comercialização, S.A.	7.220	7.220	-
Petrogal, S.A.	5.250	-	5.250
Portcogeração, S.A.	5.085	-	5.085
Lisboagás Comercialização, S.A.	4.590	4.590	-
Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, SA	2.909	2.909	-
SETGÁS - Sociedade de Distribuição de Gás Natural, SA	1.358	1.358	-
Setgás Comercialização, S.A.	1.133	1.133	-
Dianagás – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Évora, SA	528	528	-
Transgás, S.A.	170	170	-
MEDIGÁS - Sociedade Distribuidora de Gás Natural do Algarve, SA	139	139	-
PAXGÁS – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Beja, SA	52	52	-
Duriensegás – Sociedade Distribuidora de Gás Natural do Douro, SA	29	29	-
Carriço Cogeração, S.A.	16	-	16
	168.671	**145.416**	**23.255**

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de €946 k diz respeito a consumos efetuados até 30 de junho de 2015 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €30.206 k, relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

Os saldos com outras contas a receber em mora que não sofreram imparidades correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 30 de junho de 2015 é de cerca de €106.348 k.

15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)

	junho 2015		dezembro 2014	
Rubricas	**Corrente**	**Não corrente**	**Corrente**	**Não corrente**
Clientes conta corrente	1.161.545	24.162	1.082.235	24.242
Clientes de cobrança duvidosa	211.558	-	256.194	-
Clientes - títulos a receber	3.212	-	5.686	-
	1.376.315	**24.162**	**1.344.115**	**24.242**
Imparidades de contas a receber	(209.166)	-	(228.828)	-
	1.167.149	**24.162**	**1.115.287**	**24.242**

A rubrica de Clientes conta corrente em situação de dívida não corrente, no montante de €24.162 k e €24.242 k, nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 respetivamente, referem-se a acordos de pagamento de dívidas de clientes com prazo superior a um ano.

O movimento das imparidades de clientes no exercício findo em 30 de junho de 2015 foi o seguinte:

(€ k)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Variação de perímetro	Saldo final
Imparidade de contas a receber	228.828	15.639	(7.146)	(30)	(82)	(28.043)	209.166

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de €8.493 k foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

O montante de €28.043 k na rúbrica de variação de perímetro correspondem à saída do perímetro das associadas Madrileña Suministro de Gas S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. (Nota 3.b).

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

(€ k)

RUBRICAS	junho 2015	dezembro 2014
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	33.581	146.324
Outras matérias-primas e materiais diversos	52.964	45.216
Matérias-primas em trânsito	167.500	179.138
	254.045	**370.678**
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(12.665)	(44.466)
	241.380	**326.212**
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	139.905	156.997
Produtos intermédios	200.903	238.199
Produtos acabados em trânsito	516	6.394
	341.324	**401.590**
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(1.462)	(40.781)
	339.862	**360.809**
Produtos e trabalhos em curso	244	192
	244	**192**
Mercadorias	466.255	551.876
Mercadorias em trânsito	721	359
	466.976	**552.235**
Imparidade de mercadorias	(1.441)	(29.074)
	465.535	**523.161**
	1.047.021	**1.210.374**

Em 30 de junho de 2015, a rubrica de mercadorias, no montante de €466.255 k, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de €71.991 k, a produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Petrogal Moçambique, Lda. e Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. nos montantes de €366.821 k, €7.430 k e €6.775 k respetivamente.

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que são satisfeitas através de adiantamentos por contrapartida de vendas, ascendiam a €40.958 k e €48.781 k respectivamente (Nota 24). Esta redução é explicada por alteração legislativa e pela alteração da atuação da Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. (ENMC), que assumiu um aumento das suas responsabilidades pelas reservas estratégicas de outros operadores, tendo contratualizado com o Grupo a figura de "tickets" que lhe permitem assegurar os stocks de produtos com o Grupo.

A subsidiária Petróleos de Portugal – Petrogal, SA tem com a Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. (ENMC) um contrato de armazenagem e permuta de crude e de armazenagem de produtos refinados, constituintes da reserva estratégica nacional. O crude e os produtos refinados da ENMC, encontram-se armazenados nas instalações da Petrogal, de uma forma que a ENMC os possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude armazenado por produtos refinados quando a ENMC o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta. Os crudes e os produtos refinados armazenados nas instalações da Petróleos de Portugal – Petrogal, SA ao abrigo deste contrato não se encontram registados nas demonstrações financeiras do Grupo.

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no exercício findo a 30 de junho de 2015 foi o seguinte:

(€ k)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	44.466	57	(31.836)	(22)	-	12.665
Imparidade de produtos acabados e intermédios	40.781	-	(39.369)	-	50	1.462
Imparidade de mercadorias	29.074	198	(27.804)	-	(27)	1.441
	114.321	255	(99.009)	(22)	23	15.568

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de €98.754 k foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – imparidade de inventários da demonstração de resultados (Nota 6).

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica outros investimentos financeiros apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)

Outros Investimentos Financeiros	junho 2015		dezembro 2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Resultados (Nota 27)				
Swaps e Opções sobre Commodities	5.572	271	6.986	405
Swaps Cambiais	60	-	3.150	-
	5.632	**271**	**10.136**	**405**
Outros Ativos financeiros				
Outros	-	22.757	-	20.973
	-	**22.757**	**-**	**20.973**
	5.632	**23.028**	**10.136**	**21.378**

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os instrumentos financeiros derivados encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos exercícios findos em 30 de junho de 2015, 31 de dezembro de 2014 e 30 de junho de 2014 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)

Rubricas	junho 2015	dezembro 2014	junho 2014
Numerário	8.561	6.664	4.904
Depósitos a ordem	251.192	111.453	166.961
Depósitos a prazo	798	1.419	1.159
Outros títulos negociáveis	54.379	35.020	112.601
Outras aplicações de tesouraria	957.113	989.426	658.395
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira consolidada	**1.272.043**	**1.143.982**	**944.020**
Outros investimentos financeiros correntes	-	-	340
Descobertos bancários (Nota 22)	(102.654)	(120.586)	(153.515)
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	**1.169.389**	**1.023.396**	**790.845**

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- €51.977 k de referentes a certificados de depósitos bancários; e
- €2.399 k de Futuros sobre eletricidade;

Os Futuros de eletricidade encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

(€ k)

Empresas	junho 2015	dezembro 2014
Galp Energia E&P, B.V.	832.318	940.549
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	54.786	7.001
Galp Energia, SGPS, S.A.	23.500	-
Galp Gás Natural, S.A.	21.361	8.389
Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A.	9.500	-
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	5.500	8.450
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	4.900	6.000
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	3.076	2.749
Petróleos de Portugal – PETROGAL, S.A. Sucursal en España	1.503	-
Galp Energia Brasil S.A.	344	498
Petrogal Brasil, S.A.	325	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	-	13.590
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	-	2.200
	957.113	**989.426**

19. CAPITAL SOCIAL

Em 2015, de acordo com a informação de que dispomos no período findo a 30 de junho de 2015, a estrutura acionista da Galp Energia não sofreu alterações significativas relativamente ao final do ano de 2014, mantendo-se o *free float* em c.47%.

Estrutura acionista a 30 de junho de 2015:

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Amorim Energia, B.V.	317.934.693	38,34%	46,34%
ENI S.P.A	66.337.592	8,00%	8,00%
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
Free-float	386.898.836	46,66%	46,66%
Total	**829.250.635**	**100,00%**	**-**

20. RESERVAS

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica de reservas de conversão e outras reservas é detalhada como segue:

(€ k)

Rubricas	junho 2015	dezembro 2014
Reservas de conversão cambial:		
Reservas - Dotações financeiras ("quasi capital")	(273.480)	(193.989)
Reservas - Imposto sobre Dotações financeiras ("quasi capital") (Nota 9)	104.702	77.675
	(168.778)	(116.314)
Reservas - Conversão das demonstrações financeiras	306.729	131.765
Reservas - Atualizações cambiais do Goodwill (Nota 11)	3.706	2.218
	141.657	17.669
Reservas de cobertura:		
Reservas - derivados financeiros	2.203	(744)
Reservas - Imposto diferido sobre derivados financeiros (Nota 9)	(672)	-
	1.531	(744)
Outras reservas:		
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
Reservas - Aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V	2.493.088	2.493.088
Reservas - Aumento de 10,7532% em 2012 e de 0,3438% em 2013, na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	(2.027)	(2.027)
Reservas - Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A.	(31)	(31)
	2.684.414	2.684.414
	2.827.602	**2.701.339**

Reservas de conversão cambial:

A rubrica de reservas de conversão cambial reflete as variações cambiais:

i) €306.729 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;

ii) €273.480 k relativos às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., Galp Sinopec Brazil Services B.V., Petrogal Brasil, B.V. e da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), à Petrogal Brasil, S.A. (com moeda funcional o Real), denominadas em Euros e em Dólares dos Estados Unidos, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social ("quasi capital") fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;

iii) €3.706 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da atualização cambial do Goodwill.

Reservas de cobertura:

A rubrica reservas de cobertura reflete as variações que ocorreram nos derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos (denominados como sendo de "cobertura de fluxo de caixa") e respetivos impostos diferidos.

No exercício findo em 30 de junho de 2015, o montante €1.531 k inclui o montante €2.203 referente as variações positivas do justo valor dos derivados financeiros - cobertura de fluxo de caixa e €672 k referente ao impacto do imposto diferido passivo sobre as variações ocorridas.

Outras reservas:

Reservas Legais

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2015 a rubrica de reservas legais não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Reservas Especiais

Do montante de €443 k na rubrica de reservas especiais €463 k dizem respeito a uma correção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e €20 k negativos dizem respeito a uma doação na subsidiária Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A..

Reservas - Aumentos de capital na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services, B.V.

Em 28 de março de 2012 a empresa Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), subsidiária da Tip Top Energy, SARL. (Grupo Sinopec), subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de US$4.797.528.044,74 nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V (anteriormente denominada Galp Brazil Services, B.V.), passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiarias.

Com a operação de aumento de capital, o Grupo Galp manteve o controlo operacional e financeiro das Companhias, das quais passa a deter 70% do capital e dos direitos de voto, continuando, conforme IAS 27, a consolidar os seus ativos pelo método integral. Assim a diferença entre o valor realizado de aumento de capital e valor contabilístico do capital próprio na data do aumento, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €2.493.088 k.

Reservas - Aumento de 11,097% na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A

Em julho de 2012, o Grupo adquiriu 10,7532% do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A., que já era anteriormente controlada pelo grupo e consolidava pelo método integral. Assim a diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €1.935 k.

Em maio de 2013, o Grupo adquiriu 0,3438% do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A à Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, Lda., tendo sido reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas o montante €92 k, devido à diferença entre o valor pago e o valor contabilístico.

Reservas - Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A

Em julho de 2013, o Grupo adquiriu 99% do capital da Enerfuel, S.A., no âmbito do acordo celebrado em agosto de 2012. Dado existir o controlo por parte do grupo, a empresa já estava a ser consolidada pelo método integral. Assim a diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €31 k.

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

(€ k)

		Saldo em dezembro de 2014	Dividendos atribuídos (b)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados acumulados- Ganhos e Perdas Atuariais	Resultados do período	Saldo em junho de 2015
Galp Sinopec Brazil Services B.V.		1.127.303	-	-	95.894	-	7.150	1.230.347
Petrogal Brasil, S.A.		225.790	-	-	(43.136)	-	4.091	186.745
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.		23.804	-	-	-	(3)	1.274	25.075
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L		20.247	(608)	-	-	-	(827)	18.812
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.		15.653	-	(1)	-	-	817	16.469
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.		2.622	-	(457)	-	-	314	2.479
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.		1.771	-	-	-	-	125	1.896
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.		1.180	(297)	-	-	-	157	1.040
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.		1.100	(219)	(4)	-	(4)	123	996
Setgás Comercialização, S.A.		999	-	-	-	-	(97)	902
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.		643	(493)	-	-	-	341	491
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	(a)	(709)	-	-	-	-	(1.395)	(2.104)
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(a)	(219)	-	-	-	-	(11)	(230)
		1.420.184	**(1.617)**	**(462)**	**52.758**	**(7)**	**12.062**	**1.482.918**

a) Em 30 de junho de 2015, a subsidiária apresenta capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses minoritários apresentam um saldo devedor.

b) O montante de €1.617 k de dividendos atribuídos, foram liquidados no período findo em 30 de junho de 2015 (Nota 30).

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

(€ k)

	junho 2015		dezembro 2014	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos	247.571	1.002.751	182.845	1.116.991
Descobertos bancários (Nota 18)	102.654	-	120.586	-
Desconto de letras	2.536	-	3.668	-
	352.761	**1.002.751**	**307.099**	**1.116.991**
Origination Fees	(4.686)	(1.004)	(3.856)	(3.590)
	348.075	**1.001.747**	**303.243**	**1.113.401**
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI/SIDER	2	384	2	177
	2	**384**	**2**	**177**
	348.077	**1.002.131**	**303.245**	**1.113.578**
Empréstimos por obrigações e *notes*:				
Empréstimos Obrigacionistas	300.000	970.000	-	1.270.000
Notes	-	1.000.000	-	1.000.000
	300.000	**1.970.000**	**-**	**2.270.000**
Origination Fees	(3.276)	(16.021)	-	(22.459)
	296.724	**1.953.979**	**-**	**2.247.541**
	644.801	**2.956.110**	**303.245**	**3.361.119**

Os empréstimos corrente e não corrente, excluindo origination fees, descobertos bancários e descontos de letras, em 30 de junho de 2015 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

(€ k)

	Empréstimos		
Vencimento	Total	Corrente	Não Corrente
2015	139.233	139.233	-
2016	460.509	408.340	52.169
2017	508.433	-	508.433
2018	640.056	-	640.056
2019	709.479	-	709.479
2020	457.047	-	457.047
2021	535.049	-	535.049
2022 e seguintes	70.902	-	70.902
	3.520.708	**547.573**	**2.973.135**

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a totalidade dos empréstimos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

		junho 2015		dezembro 2014	
Divisa		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	126.000	112.611	326.000	268.512
Escudos de Cabo Verde	CVE	259.733	2.356	307.939	2.793
Euros	EUR	3.661.787	3.405.355	3.519.888	3.296.143
Meticais	MZM	-	-	96.369	2.388
			3.520.322		**3.569.836**

A taxa de juro média dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pelo Grupo, no primeiro semestre de 2015, ascendeu a 3,96%.

Caraterização dos principais empréstimos

Emissões Papel Comercial

A 30 de junho de 2015, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de €965.000 k, que se repartem em €290.000 k de médio e longo prazo e €675.000 k de curto prazo. Destes montantes estão utilizados €290.000 k a médio e longo prazo e €100.000 k a curto prazo.

Estas emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Empréstimos bancários

Detalhe dos principais empréstimos bancários, à data de 30 de junho de 2015:

(€ k)

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
Banco Itaú	112.611	Libor 6M + spread	abril 17	50% @ Abril 16 50% @ Abril 17
UniCredit Bank Austria	150.000	Euribor 6M + spread	abril 20	abril 20

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos a médio e longo prazo o montante de €37.750 k, realizados pelas empresas Agroger - Sociedade de Cogeração do Oeste S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A. e CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A..

Detalhe dos principais empréstimos contratualizados com o Banco Europeu de Investimento, à data de 30 de junho de 2015:

(€ k)

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BEI (cogeração do Porto)	50.000	Taxa fixa	outubro 17	outubro 17
BEI (Tranche A - cogeração de Sines)	24.141	Taxa fixa	setembro 21	Prestações semestrais com início em Março 10
BEI (Tranche B - cogeração de Sines)	12.510	Euribor 6M + Spread	março 22	Prestações semestrais com início em Setembro 10
BEI (Tranche A - Conversão refinarias)	249.000	Taxa fixa revisivel	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em Agosto 12
BEI (Tranche B - Conversão refinarias)	166.000	Taxa fixa	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em Agosto 12

Adicionalmente, o Grupo tem outros empréstimos contratualizados com o BEI no montante de €49.291 k.

Os financiamentos contratados com o Banco Europeu de Investimento destinados à concretização dos projetos da cogeração da refinaria de Sines, da cogeração da refinaria do Porto e da tranche A do projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A..

O restante financiamento contratado com o Banco Europeu de Investimento, no montante em dívida de €215.291 k, é garantidos por Sindicato Bancário.

Empréstimos obrigacionistas

Detalhe por empréstimo obrigacionista, à data de 30 de junho de 2015:

(€ k)

Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
GALP ENERGIA/2013-€600 M. FRN-2017	600.000	Euribor 6M + spread	maio 17	50% @ Maio 16 50% @ Maio 17
GALP ENERGIA/2012-FRN-2018	260.000	Euribor 3M + spread	fevereiro 18	fevereiro 18
GALP ENERGIA/2013 - 2018	110.000	Euribor 3M + Spread	março 18	março 18
GALP ENERGIA/2013- €200 M. - 2018	200.000	Euribor 6M + spread	abril 18	abril 18
GALP ENERGIA/2012-2020	100.000	Euribor 6M + spread	junho 20	junho 20

Emissões de Notes

A Galp Energia estabeleceu, no âmbito do seu plano de financiamento, um Programa de EMTN ("EUR 5,000,000,000 Euro Medium Term Note Program").

No dia 15 de novembro de 2013, a Galp Energia realizou a sua primeira emissão de notes, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 25 de janeiro de 2019 e cupão de 4,125%, que se

No dia 7 de Julho de 2014, a Galp Energia realizou uma emissão de notes, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 14 de janeiro de 2021 e cupão de 3%, que se encontram admitidas à negociação na London Stock Exchange.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os patrimónios do Fundo de Pensões Petrogal, do Fundo de Pensões Sacor Marítima e Fundo de Pensões GDP, valorizadas ao justo valor, apresentavam a seguinte composição de acordo com os relatórios apresentados pela sociedade gestora respetiva:

(€ k)

	junho 2015	dezembro 2014
Obrigações	212.520	218.366
Ações	66.957	65.531
Investimentos alternativos	10.784	11.304
Imobiliário	32.744	32.678
Liquidez	6.097	7.071
	329.102	**334.950**

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo tinha registado os seguintes montantes relativos a responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios:

(€ k)

	junho 2015			dezembro 2014		
Rubricas	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio
Benefícios de reforma						
Afetas ao fundo	4.371	(1.922)	33.245	10.635	(1.276)	26.742
Reformados	-	(3.364)	1.646	-	(3.565)	1.614
Pré-reformas	-	(72.000)	9.681	-	(72.930)	9.239
Reformas antecipadas	-	(75.761)	4.018	-	(75.473)	3.042
Prémios de reforma	-	(7.321)	(11)	-	(6.974)	(168)
Seguro social voluntário	-	(2.468)	3.488	-	(2.600)	3.473
Outros	-	(392)	(108)	-	(384)	(122)
	4.371	(163.228)	51.959	10.635	(163.202)	43.820
Outros benefícios						
Cuidado de saúde	-	(246.883)	90.545	-	(236.627)	80.348
Seguro de vida	-	(2.953)	(143)	-	(2.919)	(204)
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	-	(8.795)	(26)	-	(7.843)	(148)
	-	(258.631)	90.376	-	(247.389)	79.996
	4.371	**(421.859)**	**142.335**	**10.635**	**(410.591)**	**123.816**

O movimento ocorrido no capital próprio no período findo em 30 de junho de 2015 foi o seguinte:

(€ k)

	dezembro 2014	Ganhos/Perdas	junho 2015
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	123.816	18.519	142.335
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	(24.246)	(2.974)	(27.220)
Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais-fundo de pensões	**99.570**	**15.545**	**115.115**

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2015 e 31 e dezembro de 2014 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

(€ k)

	junho 2015		dezembro 2014	
Rubricas	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	207.239	-	223.530	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	88.369	-	83.994	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	8.776	-	9.127	-
Segurança social	8.587	-	6.672	-
Outras tributações	26.173	-	22.213	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	127.744	91.369	114.001	94.728
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	40.958	-	48.781	-
Overlifting	27.188	-	29.714	-
Pessoal	4.965	-	7.017	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.806	-	2.798	-
Saldos credores de clientes	2.198	-	6.529	-
ISP - Débito das congéneres	2.082	-	10.324	-
Adiantamentos de clientes	1.721	-	477	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	1.610	121	22.636	-
Outras contas a pagar - Outros acionistas	924	-	1.235	-
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	365	168.177	365	154.990
Empréstimos - Outros acionistas	-	10.591	-	12.446
Outros credores	48.027	4.016	37.480	4.570
	599.732	**274.274**	**626.893**	**266.734**
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	102.533	-	108.265	-
Juros a liquidar	32.521	-	46.077	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	24.092	-	29.701	-
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	19.221	-	18.346	-
Prémios de seguro a liquidar	14.082	-	1.673	-
Prémios de produtividade	9.675	6.178	18.605	6.770
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	6.094	21.914	10.255	9.546
Juros de descobertos	4.083	-	4.059	-
Brindes Fastgalp	3.322	-	7.377	-
Custos e perdas financeiros	941	-	933	-
Neutralidade financeira - regulação ERSE	322	-	462	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	65	-	106	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	15.831	-	15.831
Outros acréscimos de custos	26.015	-	21.642	-
	242.966	**43.923**	**267.501**	**32.147**
Proveitos diferidos:				
Prestação de Serviços	23.293	-	4.964	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	10.625	248.002	10.694	255.372
Fibra óptica	404	1.193	272	1.527
Outros	11.050	55	10.735	60
	45.372	**249.250**	**26.665**	**256.959**
	888.070	**567.447**	**921.059**	**555.840**

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de €40.958 k é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

A rubrica de Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis não correntes respeita essencialmente a direitos de superfície.

O montante de €27.188 k registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito Nota 2.7 e) nas demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e no respetivo anexo..

O montante de €2.806 k, registado na rubrica de Depósitos de cauções e garantias recebidas, inclui €2.142 k referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de junho de 2015, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, que foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de €168.177 k registado na rubrica de Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas refere-se a:

- A empresa Winland International Petroleum, SARL. concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de €168.177 k (US$188.173.000). Este montante encontra-se registado na rubrica de Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas (não correntes) e diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A.. Estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos. No período findo em 30 de junho de 2015 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €3.862 k.

O montante de €10.591 k registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas refere-se essencialmente a:

- €8.938 k registado a médio e longo prazo a pagar à ENAGÁS, S.G.P.S., S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiaria SETGÁS - Sociedade de Distribuição de Gás Natural, SA, incluída no perímetro de consolidação, os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- €1.205 k registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiaria Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de €448 k, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de €3.322 k registado na rubrica de Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de junho de 2015, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €258.627 k (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra ótica e são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de junho de 2015, por reconhecer em períodos futuros ascende a €1.597 k.

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 30 de junho de 2015 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

(€ k)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Variação de perímetro	Saldo final
Processos judiciais	11.252	20.368	(898)	(5.192)	(579)	-	24.951
Investimentos financeiros (Nota 4)	3.954	296	-	-	(239)	-	4.011
Impostos	21.238	5.108	-	-	841	-	27.187
Meio ambiente	2.021	-	-	(162)	-	-	1.859
Abandono de blocos	111.360	4.090	-	(3.949)	8.961	-	120.462
Outros riscos e encargos	34.715	185.786	(311)	(51)	(65)	(60)	220.014
	184.540	215.648	(1.209)	(9.354)	8.919	(60)	398.484

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados como se segue:

	(€ k)
Provisões (Nota 6)	6.969
Capitalização dos custos da provisão para abandono blocos	4.090
Estimativa de Liquidações Adicionais de IRP em Angola (Nota 9)	5.108
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	296
Estimativa de Liquidações Adicionais de Participação Especial no Brasil (Nota 9)	12.592
Contribuição extraordinária setor energético - CESE I	14.596
Custo Diferido do exercício - CESE I	14.632
Contribuição extraordinária setor energético - CESE II	12.561
Custo Diferido do exercício - CESE II	143.595
	214.439

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso ascende ao montante de €24.951 k e inclui essencialmente: os montantes de €6.503 k relativo a responsabilidades por multas aplicadas pela Autoridade da Concorrência relativas a contratos celebrados com distribuidores na área do GPL e ao montante de €12.592 k referente à provisão da estimativa p/ liquidação do valor adicional da participação especial no Brasil constituídas no período findo em 30 de junho de 2015. A utilização corresponde essencialmente ao acordo com a Câmara Municipal de Matosinhos referente ao diferendo sobre a liquidação de taxas de ocupação de solos do pipeline do parque do Real.

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, refere-se ao compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos (Nota 4).

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de €27.187 k inclui essencialmente:

i) €15.998 k de liquidações adicionais em sede de IRP (Nota 9);

ii) €7.394 k para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002 (Nota 9);e

iii) €3.377 k para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A..

Meio Ambiente

O montante €1.859 k registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de €120.462 k registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se a se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas com o desmantelamento de ativos e a descontaminação de solos que no período findo apresenta o seguinte movimento:

(€ k)

	Saldo inicial	Aumentos	Aumentos Juros NPV	Utilização	diferenças de câmbiais (Cta's) (a)	diferenças de câmbiais (P/L) (b)	Saldo final
Blocos no Brasil							
- Lula e Gas pipeline	22.131	-	330	-	(1.589)	3.160	24.032
- Andorinha	803	-	11	-	(58)	-	756
- Rabo Branco	245	-	4	-	(18)	41	272
- Iracema	4.160	2.401	63	-	(299)	575	6.900
	27.339	2.401	408	-	(1.964)	3.776	31.960
Blocos em Angola							
- Bloco 1	1.084	-	-	-	-	92	1.176
- Bloco 14 - Kuito	16.256	-	263	-	1.383	-	17.902
- Bloco 14 - BBLT	25.166	-	348	(3.949)	2.141	-	23.706
- Bloco 14 - TL	41.515	-	671	-	3.532	-	45.718
	84.021	-	1.282	(3.949)	7.056	92	88.502
Total	111.360	2.401	1.690	(3.949)	5.092	3.868	120.462

(a) As diferenças cambiais resultantes da conversão da moeda funcional para a moeda de reporte do grupo (Eur) é registada em capital na rubrica reservas de cambiais (Cta's)

(b) A provisão é constituída em USD a avaliação cambial para a moeda funcional da(s) empresa(s) é registada na demonstração de resultados(P/L) na rubrica Ganhos/Perdas cambiais

Outros riscos e encargos

Em 30 de junho de 2015, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de €220.014 k refere-se essencialmente a:

i) €4.561 k para fazer face a processos relativos a responsabilidades por "sanções" aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;

ii) €53.724 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético "CESE I":

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético "CESE I"), ao abrigo do artigo 228º da Lei 83C/2013 de 31 de dezembro, que refere que as empresas do sector energético com Ativos líquidos a 1 de janeiro de 2014 em

determinadas atividades estão sujeitas a um imposto que incide sobre esse montante de ativos líquidos nessa data.

Como se pretende contestar a Lei, o Grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de €53.724 k no passivo na rubrica de provisões. O valor total da responsabilidade em 31 de dezembro de 2014 ascendia a €24.512 k, no período findo em 30 de junho de 2015, para fazer face a responsabilidade total, foi efetuado um reforço da provisão no montante de €29.228 k. O montante €14.596 k e foi reconhecido em resultados na rubrica de Contribuição extraordinária sector energético (Nota 9) e o montante de €14.632 k foram registados na rubrica de Outras contas a receber- Custos diferido corrente (Nota 14).

iii) €156.156 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético "CESE II":

No período findo em 30 de junho de 2015, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético "CESE II"), ao abrigo da Lei 33/2015 de 27 de abril e da Portaria n.º 157-B/2015 de 28 de maio, que incide sobre o valor das vendas futuras, tendo como base os quatro contratos em vigor de aprovisionamento de longo prazo em regime de take -or –pay. Resultante da Lei e Portaria respetivas, a Galp apurou um valor total a pagar de € 156.156 k, que seria realizado em prestações de €52.052k em maio do ano de 2015, 2016 e 2017, respetivamente.

Como se pretende contestar a Lei e Portaria, o grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de € 156.156 k no passivo na rubrica de provisões sendo o custo diferido na rubrica de Outras contas a receber- Custos diferidos, pelo prazo de vigência dos contratos. No período findo em 30 de junho de 2015, o grupo reconheceu em resultados na rubrica de Contribuição extraordinária sector energético o montante de €12.561 k (Nota 9) e as rubricas de Outras contas a receber- Custos diferido corrente e não corrente ascendem respetivamente a €24.247 k e a €119.348 k (Nota 14).

O montante de €60 k na rúbrica de variação de perímetro correspondem à saída do perímetro da associada Madrileña Suministro de Gas S.L. (Nota 3.b).

26. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)

Rubricas	junho 2015	dezembro 2014
Fornecedores c/c	383.356	326.179
Fornecedores - faturas em receção e conferência	536.420	571.868
	919.776	**898.047**

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É prática do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro e nomeadamente os riscos de variação de margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos "cash-flows" futuros esperados da sua atividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como "ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos" ou "passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos". Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos e os derivados sobre commodities que fixam o preço dessa commodity são denominados como sendo de "cobertura de fluxo de caixa". Os derivados financeiros sobre commodities que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de contratos de clientes são denominados como sendo de "cobertura de justo valor".

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias através de métodos de avaliação (tais como "Discounted Cash-flows", modelo de Black-Scholes, modelo Binomial e Trinomial e simulações Monte-Carlo, entre outras variantes dependendo do tipo e características do derivado financeiro sob análise) tendo por base princípios geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 13 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência na demonstração da posição financeira;
- Nível 2 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em inputs observáveis no mercado;
- Nível 3 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

O justo valor dos derivados financeiros (Swaps, Forwards e Cross currency rate swaps) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transacionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Os instrumentos financeiros derivados em carteira em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são apresentados no quadro seguinte:

(€ k)

	Justo Valor em 30 de junho de 2015				Justo Valor em 31 de dezembro 2014			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	corrente	não corrente	corrente	não corrente	corrente	não corrente	corrente	não corrente
Derivados sobre Taxa de Juro								
Swaps	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados sobre Commodities								
Swaps	5.572	271	(35.133)	(581)	6.977	405	(14.513)	(838)
Opções	-	-	(53)	-	9	-	(110)	-
Futuros	2.399	-	-	-	7.156	-	-	-
	7.971	**271**	**(35.186)**	**(581)**	**14.142**	**405**	**(14.623)**	**(838)**
Derivados sobre Câmbios								
Non-deliverable Forwards	-	-	(690)	-	218	-	-	-
Forwards	60	-	(8)	-	-	-	(521)	-
Currency Interest Rate Swaps	-	-	-	-	2.933	-	-	-
	60	**-**	**(698)**	**-**	**3.151**	**-**	**(521)**	**-**
	8.031	**271**	**(35.884)**	**(581)**	**17.293**	**405**	**(15.144)**	**(838)**

O impacto contabilístico a 30 de junho de 2015 e 2014 na demonstração de resultados é apresentado no quadro seguinte:

(€ k)

	30 de junho de 2015				30 de junho de 2014			
	Demonstração de Resultados			Capital Próprio	Demonstração de Resultados			Capital Próprio
	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)
Derivados sobre Taxa de Juro								
Swaps	-	-	-	-	-	(1.417)	(1.417)	1.241
	-	**-**	**-**	**-**	**-**	**(1.417)**	**(1.417)**	**1.241**
Derivados sobre Commodities								
Swaps	(24.907)	(43.667)	(68.574)	-	11.944	3.286	15.230	-
Opções	49	-	49	-	34	-	34	-
Futuros	(733)	10.143	9.410	2.760	1.690	(13.349)	(11.659)	-
	(25.591)	**(33.524)**	**(59.115)**	**2.760**	**13.668**	**(10.063)**	**3.605**	**-**
Derivados sobre Câmbios								
Non-deliverable Forwards	(907)	186	(721)	-	(733)	-	(733)	-
Forwards	573	2.692	3.265	-	(88)	352	264	-
Currency Interest Rate Swaps	(3.191)	20.516	17.325	-	8.906	8.947	17.853	-
	(3.525)	**23.394**	**19.869**	**-**	**8.085**	**9.299**	**17.384**	**-**
	(29.116)	**(10.130)**	**(39.246)**	**2.760**	**21.753**	**(2.181)**	**19.572**	**1.241**

Nota:
MTM - variação do Mark-to-Market de janeiro até à data do reporte.
Real - valor da posições fechadas.

O valor potencial do MTM (Mark-to-Market) reconhecido na rubrica de Rendimentos de Instrumentos Financeiros compreende a valorização potencial da componente de juros dos derivados Currency Interest Rate Swaps e derivados sobre Commodities, no montante de €22.008 k negativos, como apresentado no quadro abaixo:

unid:€ k	junho 2015
Rendimentos de Instrumentos Financeiros	
Derivados sobre Commodities	
Swaps	(24.907)
Opções	49
Futuros	(733)
Derivados sobre Câmbios	
Currency Interest Rate Swaps (Juro)	50
Outras operações de trading	3.533
	(22.008)

* Componente de juro no valor de €50 k positivos incluída na reversão negativa do MTM do derivado cambial no total de €3.191 k. O diferencial negativo no valor de €3.241 k para a variação de MTM encontra-se refletido em diferenças de câmbio.

O valor real dos derivados financeiros reconhecidos na rubrica de Custo da Venda ascende a €33.524 k negativos que compreende os derivados sobre commodities.

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Variação de Justo Valor nos Capitais Próprios	junho 2015	€k dezembro 2014
Empresas do Grupo	2.760	1.241
Interesses que não controlam	-	-
	2.760	**1.241**
Empresas associadas	187	(283)
	2.947	**958**

Os derivados financeiros em aberto apresentam os seguintes valores nominais:

unid:€ k		30 de junho de 2015	
		Maturidades	
		< 1 ano	> 1 ano
Derivados sobre Taxa de Juro			
Swaps	Compra	-	-
	Venda	-	-
Derivados sobre Commodities			
Swaps	Compra	82.319	23.697
	Venda	54.957	997
Opções	Compra	1.733	
	Venda	1.589	
Futuros	Compra	38.424	3.994
	Venda	6.121	995
Derivados sobre Câmbios			
Non-deliverable Forwards	Compra	22.934	-
	Venda	-	-
Forwards	Compra	29.813	-
	Venda	22.973	-
Currency Interest Rate Swaps	Compra	-	-
	Venda	-	-
		89.583	25.699

Nota: Valor Nominal equivalente em milhares de Euros.

O Grupo Galp tem derivados financeiros sobre commodities classificados como cobertura de Justo Valor (Fair value hedge e cash-flow hedge). Esses derivados financeiros foram celebrados para a redução de riscos associados com contratos celebrados com clientes. Assim sendo, foi registado na Demonstração de Resultados, na rubrica de MTM (Mark-to Market) o montante de €3.005k negativos, por contrapartida de Acréscimos e Diferimentos, respeitante à cobertura de justo valor e €2.760k positivos em Capital Próprio, na rubrica de reservas de cobertura, respeitante à cobertura de fluxo de caixa.

O Grupo Galp Energia transaciona instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas realizados com os futuros sobre commodities (Brent e eletricidade) estão classificados na rubrica de Custo

das Vendas. As variações de justo valor das posições abertas são registadas em resultados financeiros. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados.

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os periodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014 compõe-se como segue:

(€ k)

	junho 2015						junho 2014					
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS												
Administradores executivos	1.732	481	158	775	219	3.365	1.714	405	155	(9)	36	2.301
Administradores não executivos	320	-	-	-	-	320	350	-	-	-	-	350
Conselho Fiscal	40	-	-	-	-	40	43	-	-	-	-	43
Assembleia Geral	4	-	-	-	-	4	2	-	-	-	-	2
	2.096	**481**	**158**	**775**	**219**	**3.729**	**2.109**	**405**	**155**	**(9)**	**36**	**2.696**
Órgãos sociais de empresas subsidiárias												
Administradores executivos	716	-	-	5	-	721	1.008	-	3	5	-	1.016
	716	**-**	**-**	**5**	**-**	**721**	**1.008**	**-**	**3**	**5**	**-**	**1.016**
	2.812	**481**	**158**	**780**	**219**	**4.450**	**3.117**	**405**	**158**	**(4)**	**36**	**3.712**

Dos montantes totais de €4.450 k e €3.712 k, registados nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014 respetivamente, €3.811 k e €3.216 k foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e €639 k e €496 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

No período findo a 30 de junho de 2015 não foram facturados honorários pelo Revisor Oficial de Contas e os honorários da auditoria externa encontram-se divulgados no Relatório de Governo da Sociedade.

30. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 16 de abril de 2015, foram atribuídos aos acionistas da Galp Energia, SGPS, SA dividendos no montante de €286.589 k relativos a distribuição do resultado líquido do exercício de 2014 e dos resultados acumulados, tendo sido distribuídas e liquidados dividendos antecipados no montante de €143.295 k em 18 de setembro de 2014 e os restantes €143.294 foram liquidados e em 12 de maio de 2015.

No decurso do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 foram liquidados dividendos no montante de €1.617 k na esfera das subsidiárias do grupo Galp Energia a acionistas minoritários (Nota 21. b)).

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do exercício findo em 30 de junho 2015, o Grupo pagou dividendos no total de €144.911 k.

31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS

A informação relativa a reservas petrolíferas e de gás da Galp são objeto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada sendo a metodologia adotada estabelecida de acordo com o Petroleum Resources Management System ("PMRS"), aprovado em março de 2007 pela Society of Petroleum Engineers ("SPE"), o World Petroleum Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers.

A informação sobre reservas encontra-se em documento anexo às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 denominado "Informação suplementar sobre Petróleo e Gás (não auditado) ".

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, não ocorreram situações diferentes das já mencionadas na nota de Gestão de riscos financeiros divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não se verificaram situações relevantes durante o primeiro semestre do ano.

Para informações mais detalhadas sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas do Grupo a 31 de dezembro de 2014.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem eventos subsequentes para fins de divulgação.

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de julho de 2015.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente:

Américo Amorim

Vice-Presidentes:

Paula Ramos Amorim

Carlos Nuno Gomes da Silva

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Raquel Rute da Costa David Vunge

Carlos Manuel Costa Pina

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Miguel Athayde Marques

Jorge Manuel Seabra de Freitas

José Carlos da Silva Costa

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS:

Carlos Alberto Nunes Barata

5. RELATÓRIOS, OPINIÕES E PARECERES

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, da Galp Energia SGPS, SA, incluída: no Relatório de gestão, na Demonstração da posição financeira consolidada (que evidencia um total de 13.521.854 milhares de euros e um total de capital próprio de 6.544.927 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 1.482.918 milhares de euros e um resultado líquido de 90.049 milhares de euros), na Demonstração dos resultados consolidados, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato financeiro intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 "Relato financeiro intercalar" tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

28 de julho de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

Definições

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated* Brent.

EBIT

Resultado operacional.

EBITDA

Ebit mais depreciações, amortizações e provisões.

EBT

Resultados antes de impostos e interesses minoritários

GALP ENERGIA, EMPRESA OU GRUPO

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas.

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 45% margem *hydrocracking* + 42,5% margem *cracking* de Roterdão + 7% Óleos Base de Roterdão + 5,5% aromáticos.

MARGEM *HYDROCRACKING* DE ROTERDÃO

Margem *Hydrocracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,2% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +19,1% PM UL NWE FOB Bg, +8,7% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +45,1% ULSD 10 ppm NWE CIF e +8,9% LSFO 1% FOB Cg.; Taxa de terminal: $1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated* Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão – Raso $7,60/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM *CRACKING* DE ROTERDÃO

Margem *cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,5% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: $1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated* Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso $7,60/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM ÓLEOS BASE DE ROTERDÃO

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% CIF NWE; Quebras:7,4%;Taxa de terminal: 1$/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Arabian Light Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso $7,60/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM AROMÁTICOS DE ROTERDÃO

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% PM UL NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

REPLACEMENT COST (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

REPLACEMENT COST AJUSTADO (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os resultados ajustados excluem determinados eventos de caráter não-recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de restruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional.

Abreviaturas

APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

bbl: barril de petróleo

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco

Bg: *Barges*

bn: *billion*, ou seja, mil milhões

boe: barris de petróleo equivalente

Cg: *Cargoes*

CIF: *Costs, Insurance and Freights*

CMP: custo médio ponderado

CORES: *Corporacion de reservas estratégicas de produtos petrolíferos*

CTA: *Cumulative Translation Adjustment*

CWT: *Carbon weighted tonne*

E&P: Exploração & Produção

ECA: zonas marítimas específicas

EPCIC: Engenharia, Aprovisionamento, Construção, Instalação e Comissionamento

EUA: Estados Unidos da América

EUR/€: Euro

EWT: *Extended well test*

FEED: *Front-End Engineering Design*

FOB: *Free on Board*

FPSO: *Floating, production, storage and offloading unit*

G&P: Gas & Power

GBp: *Great British pence*

GNL: gás natural liquefeito

GWh: *gigawatt per hour*

IAS: *International Accounting Standards*

IFRS: *International Financial Reporting Standards*

IRP: Imposto sobre o Rendimento do Petróleo

ISP: Imposto sobre Produtos Petrolíferos

JKM: *Japan Korea Marker*

LSFO: *low sulphur fuel oil*

k: mil

kbbl: milhares de barris

kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

kbopd: milhares de barris de petróleo por dia

m: milhão

m^3: metro cúbico

mbbl: milhões de barris

mmbtu: *million British thermal units*

mm^3: milhões de metros cúbicos

mt: milhões de toneladas

NBP: *national balancing point*

OTC: *over-the-counter*

PM UL: *Premium unleaded*

p.p.: pontos percentuais

PSA: contratos de partilha de produção

QE: *Quantitive Easing*

R&D: Refinação & Distribuição

RC: Replacement Cost

RCA: *Replacement Cost* Ajustado

RDA: *Reservoir Data Acquisition*

s.s.: sem significado

Tcf: *trillion cubic feet*

TL: Tômbua-Lândana

T: toneladas

ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*

USD/$: Dólar dos Estados Unidos

YoY: *year-on-year* (variação anual)

Disclaimer

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp Energia" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspetivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspetivas económicas e tendências do sector; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp Energia; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp Energia.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp Energia acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controlo. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expetativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expetativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp Energia ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp Energia e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.

Galp Energia, SGPS, S. A.

Relações com Investidores

Pedro Dias, Diretor
Otelo Ruivo, IRO
Cátia Lopes
Joana Pereira
Marta Silva
Pedro Pinto

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A,
1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL

galp energia